

16|03|2005

DIRECTOR: JOÃO LIMAS
SUB-DIRECTOR: CARLOS L. GAIO
ANO XXIX N.º 1374
ESPINHO EUR 0.50 (IVA incluído)

Maré Viva

A INFORMAÇÃO QUE CONTA

**Voleibol:
"Tigres" a
uma vitória
da final**

Novo estádio

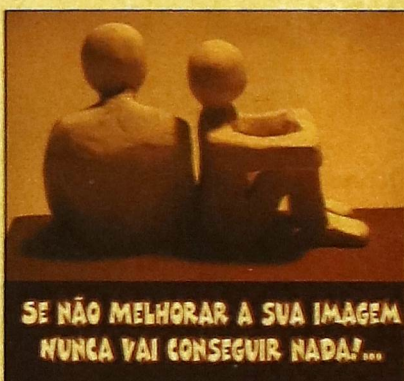
À espera dos terrenos

M. Cales



**Conduta de água
rebenta no centro
da cidade**

**Mulher de 54 anos
detida por actos
exibicionistas**



**SE NÃO MELHORAR A SUA IMAGEM
NUNCA VAI CONSEGUIR NADA!...**



www.engrenagem.net

ZONA INDUSTRIAL DE ESPINHO
RUA 20 N.º 2344 - 4500-182 ESPINHO
APART. 1003 - TEL. 227312633 - FAX 227313946

Web-Design | Design Gráfico | Pré-impresão
Impressão Offset | Encadernação



geral@engrenagem.net

EDITORIAL**Os subtis cambiantes e contrastes da cultura**

Ouvem-se por aí muitas vezes um comentário de mau estar pelo facto de Espinho não ter grande vida cultural. É uma discussão antiga, e não adianta patinhar muito mais neste campo. Contudo, cada vez a realidade dá razão à minha convicção de que, efectivamente, Espinho possui uma identidade cultural própria, activa e com contornos específicos, pautando pela criatividade e persistência. Não vou repetir exemplos que têm cartas dadas. Prefiro apontar o foco para outras iniciativas, e reflectir sobre a sua natureza e características.

Se, por um lado, a edilidade local não terá conseguido acompanhar o passo de algumas das autarquias limítrofes, no que toca à dinamização da cena cultural, por outro tem demonstrado que soube perceber que em Espinho existem diversos núcleos formais e informais de criação cultural, e dar-lhes voz para que a sua força e espírito de iniciativa não morram por falta de possibilidade de verem o seu trabalho chegar à comunidade. E o exemplo cabal disso é o TUCÁTULÁ.

Este programa da CME, que já vai na sua 6ª edição, começou como uma simples mostra do que ia sendo feito por alguns dos agentes culturais do concelho. Hoje, passada esta meia dúzia de anos, cresceu em dimensão, conseguindo chegar a um maior número de colectividades e grupos, bem como alargou o leque de variedade de artes e estilos.

De facto, em 2005, temos a oportunidade de assistir a variadas propostas. Desde o hip-hop à música clássica, da dança contemporânea a performances de movimento, de teatro clássico a teatro de marionetas e workshops, passando por espectáculos de poesia, cinema entre outras manifestações artísticas.

Noutro quadrante, e mais direccionado para uma restrita elite composta por cinéfilos e estudantes de audiovisuais encontra-se o FEST. Agora, sobre a alçada da Fundação Navegar, com uma segunda edição que apesar de ter crescido em dimensão, não conseguiu perder o carácter restrito de leque de público a que se destina. E, não obstante querer mostrar que tem muita oferta e que pretende ser um certame de grande envergadura com grande quantidade de eventos e sessões, a realidade, de facto, é algo diferente. Em primeiro lugar, opta por ter um programa disperso e repetitivo, em que há filmes que são exibidos mais que uma vez, para já não falar da escolha (duvidosa) da ordem das sessões competitivas, que se multiplicam numa série de repetições e desdobramento de salas, algo confuso para o utilizador comum. Se bem que, nunca é de mais realçar que este não é um festival para esse tipo de destinatário, nem tão pouco para aquelas pessoas que consomem cinema de forma regular. Este certame é sobretudo destinado para um público técnico e com muita vontade de assistir a produções experimentais e que fogem ao estilo vulgarmente divulgado nas nossas salas de cinema – mesmo naquelas que apostam numa oferta de cinema independente.

Mas, apesar destes pormenores, é de realçar que exista na nossa cidade uma iniciativa deste género, demonstrando que há espaço para manifestações culturais de carácter alternativo. Sim, porque a cultura assume as mais variadas faces. E isto é sempre preferível a dar destaque de parangonas a manifestações de inteligência mecânica, que assimila e repete, desprovida de rasgos de inspiração e de alma própria. De facto, cultura não é isto. Cultura é, como vimos, saber congrega e reflectir os vários cambiantes da experiência criativa de uma comunidade de pessoas.

Carlos Luís Gaio

MaréViva

DIRECTOR | JOÃO LIMAS
SUB-DIRECTOR | CARLOS LUÍS GAIO
REDACÇÃO | Cláudia Sousa, Dayana Penabaz, Elisa Silva, Jorge Augusto, Marta Bigall, Nuno Neves, Sandra Coelho
COLABORADOR | M. Cales
PUBLICIDADE | Eduardo Dias
REDACÇÃO E COMPOSIÇÃO
Rua 62 n.º 251 - 4500-366 Espinho - Telef.: 227331355 - Fax: 227331356
E-mail: mare.viva@iol.pt
SECRETARIA E ADMINISTRAÇÃO:
Rua 62 n.º 251 - 4500-366 Espinho - Telef.: 227331357 - Fax: 227331358
PROPRIEDADE E EXECUÇÃO GRÁFICA
Nascente - Cooperativa de Acção Cultural, CRL
Rua 62 n.º 251 - 4500-366 Espinho - Telef.: 227331355 - Fax: 227331356
N.º de registo de Pessoa Colectiva 500615268
TIRAGEM DESTE NÚMERO | 1500 exemplares
NÚMERO DE REGISTO DO TÍTULO | 104499, de 28/06/76
DEPÓSITO LEGAL 2048/03

Os artigos assinados são da responsabilidade dos seus autores, podendo não reflectir, necessariamente, a opinião do jornal

Conduta de água rebentou no centro da cidade

João Lima

A tarde de sexta-feira trouxe para a cidade de Espinho uma situação no mínimo insólita mas também preocupante. Nos ângulos das ruas 11 e 18, próximo da câmara, uma conduta de água rebentou no preciso momento em que circulava um carro. O veículo acabou mesmo por cair no buraco e ali permaneceu por alguns minutos.

Paula Silva, a condutora e única ocupante do veículo, não teve ferimentos... apenas um valente susto " Foi um grande susto. Eu vinha a conduzir, a rua estava cheia de água e eu não vi o buraco e caí. Espero que a Câmara Municipal de Espinho se responsabilize pelos estragos que o meu veículo tem".

Passado o susto, e depois da intervenção da PSP e dos técnicos da Câmara Municipal de Espinho, o veículo foi retirado do local. Um dos técnicos da Câmara, que preferiu não se identificar, ga-



rantiu que "esta é uma situação que pode acontecer a qualquer momento, uma vez que estamos na presença de condutas que já têm

mais de 50 anos". O técnico adiantou ainda que "num futuro próximo grande parte das artérias da cidade têm que ser requalifi-

cadas em termos de condutas. Se assim não acontecer corremos o risco de situações como esta se repetirem". J.L.

Computadores para a Escola da Marinha 1

Elisa Silva

A Escola da Marinha1 esteve em grande actividade na passada quinta-feira, devido à presença de João Roseira, representante da empresa Águas do Douro e Paiva (ADDP), que se deslocou àquela escola para proceder à entrega de dois novos computadores e de um kit pedagógico, composto por um livro e um caderno infantil sobre a temática da água. Recordar-se que esta instituição escolar de Silvalde foi uma das escolas premiadas no concurso "A água e os nossos rios", ao qual concorreu com o projecto "Água mole em pedra dura...". Para além disto, foram ainda desenvolvidas várias actividades lúdico-pedagógicas, entre as quais, várias experiências com a água, um cubo de escrita criativa, um teatro de



Um dia diferente na Escola da Marinha

fantoches e a realização de um jogo que tinha como principal objectivo, mostrar aos alunos a correcta utilização da água. Da parte de tarde, foi feita ainda uma formação com o pessoal docente e discente, que teve como tema principal "A água".

Maria do Céu Oliveira, coordenadora da Escola da Marinha1, considerou que tudo "correu conforme o previsto e os alunos tiveram oportunidade de consolidar alguns conhecimentos que já tinham". Para a responsável da instituição, a realização das actividades tinham

como objectivo "passar a mensagem da importância da água e a sua correcta utilização, fazendo as crianças pensar que o futuro da água está nas suas mãos".

Já João Roseira, representante da empresa Águas do Douro e Paiva, realçou que o que era importante, era "dar início à implementação do projecto na escola. Ao fazer estas acções, estamos a sensibilizar para a importância da água, que cada vez mais é um bem escasso". Ao mesmo tempo, sublinhou ainda que as actividades desenvolvidas na escola, são "uma componente importante para interligar a escola à comunidade, e serve para ajudar as crianças a interiorizar na prática a importância da água e como utilizá-la, já que eles são os guardiões do ambiente".

Informações úteis**Telefones**

Biblioteca Municipal - 22 733 58 69
Bombeiros Voluntários de Espinho - 22 734 00 05
Bombeiros Voluntários Espinhenses - 22 734 00 42
Polícia Segurança Pública - 22 734 00 38
Centro de Saúde - 22 733 40 20
Hospital de Espinho - 22 733 11 30
Piscinas Municipais - 22 733 58 68
Piscina Solário Atlântico - Talassoterapia - 22 734 41 79
Repartição de Finanças - 22 734 07 50
EDP (avarias) - 800 506 506
Câmara Municipal de Espinho - 22 733 58 00

Endereços na Internet

Académica de Espinho - ac.espinho.pt
Sporting de Espinho - www.scespinho.pt

Farmácias de serviço

4ª feira, 16 - Santos; 5ª feira, 17 - Paiva; 6ª feira, 18 - Grande Farmácia; sábado, 19 - Conceição; domingo, 20 - Guedes Almeida; 2ª feira, 21 - Teixeira; 3ª feira, 22 - Santos.

CASA ALVES RIBEIRO

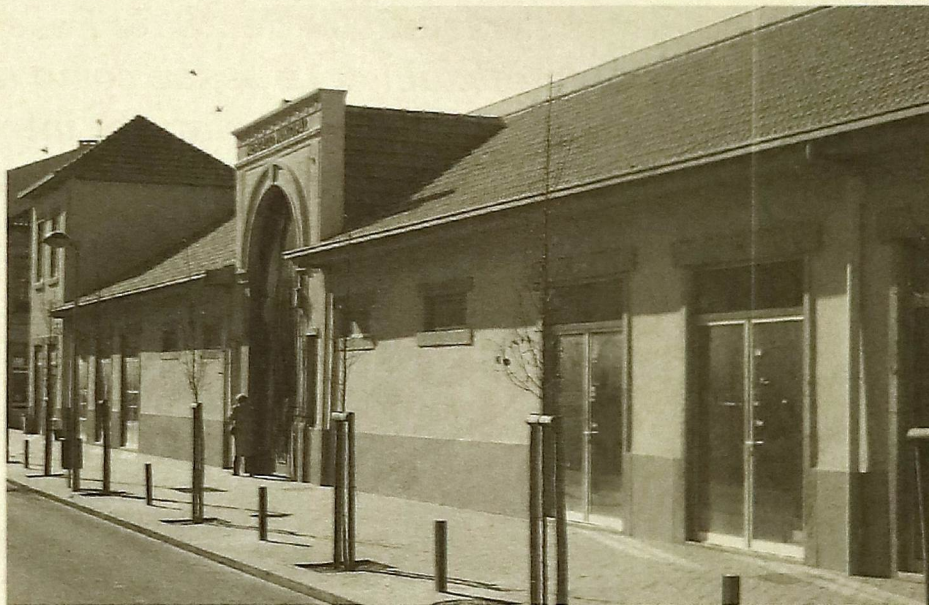
Rua 19 n.º 294 - Espinho

vende

- bacalhau de primeira qualidade
- vinhos do porto datados
- espumantes naturais
- vinhos de mesa
- whiskies e aguardentes
- amendoim torrado
- biscoitos de Valongo
- cafés de fábrica própria do que de melhor se fabrica

Mercado reabre no final do mês

A remodelação que o Mercado Municipal sofreu durante estes cerca de dois anos caminha a passos largos para a sua conclusão. Tal como o *Maré Viva* havia há umas semanas notificado a edilidade espinhense deu o dia 18 de Março (sexta-feira) como data limite para que os comerciantes efectuassem a definitiva mudança para o espaço remodelado. Segundo conseguimos apurar junto das entidades competentes o prazo vai ser cumprido sendo que a inauguração e a respectiva reabertura deverá acontecer até ao final do corrente mês de Março. S.C.



M. Cales

ESTATUTO EDITORIAL

O "Maré Viva", enquanto propriedade de uma Cooperativa de Acção Cultural, e jornal de carácter regional, propõe-se:

- Noticiar de forma independente, objectiva e isenta, todos os factos importantes da vida política, social, cultural e desportiva regionais;
- Dar um especial ênfase a todas as manifestações de carácter cultural, procurando com a respectiva divulgação, contribuir para o fomento cultural da região;
- Defender sempre, de forma intransigente, os princípios constitucionais da República Portuguesa, procurando, desse modo, contribuir para que sejam alcançados os grandes designios nacionais, mantendo sempre presente o compromisso de assegurar o respeito pelos princípios deontológicos e pela ética profissional dos jornalistas, assim como pela boa fé dos leitores.

Tertúlia do Dragão

É já a partir do próximo mês de Abril que a casa do F. C. do Porto de Espinho vai iniciar a Tertúlia do Dragão. Trata-se de um ciclo de conferências/debates sobre Desporto e Cultura, que se realizarão sempre nas primeiras quintas-feiras de cada mês. A primeira acontece já no dia 7 de Abril, e é subordinada ao tema "Organização dos Clubes em modelo tradicional ou em SAD? Vantagens e Inconvenientes?". O orador será Pôncio Monteiro e o moderador, o jornalista Luís Costa.

Esta é a primeira das muitas iniciativas previstas pela casa portista, sendo que nos próximos meses

será possível falar de medicina desportiva, metodologias de treino, como se organiza uma pré-época, andebol, basquetebol, hóquei em patins, futebol e media um fenómeno mundial, o que é ser dragão, e o Estádio do Dragão do Sonho à Realidade.

Entre os convidados prevê-se a presença de Nelson Puga, Vítor Frade, José Couceiro, Carlos Magno, Arquitecto Manuel Salgado, Eng. João Vaz Guedes, Jorge Nuno Pinto da Costa, Miguel Sousa Tavares, Vítor Hugo, Franklin Pais, Luís Magalhães, Paulo Jorge Pereira, Ricardo Tavares, Rui Rocha, entre outros. S.C.

Fim de aulas animado

Para terminar em grande as actividades lectivas do segundo período, a E. S. Dr. Manuel Laranjeira vai realizar, no próximo dia 18 (sexta-feira), uma série de iniciativas de carácter cultural e desportivo. Mais precisamente, dedicar um dia à disciplina de Educação Física, e antecipar o Dia Mundial da Poesia, com uma festa inteiramente dedicada a esta arte.

Assim, o "Dia da Educação Física" tem como objectivo primordial sensibilizar e motivar os alunos para actividades físicas não convencionais, tais como jogos tradicionais, patinagem, escalada, remate de precisa e gincanas, entre outras.

Já a "Festa da Poesia", organizada pela Biblioteca desta Escola, contará com a participação de alunos que irão vestir a pele de alguns poetas famosos, bem como ler e dramatizar alguns poemas. Esta actividade contará, ainda, com momentos de hip-hop, música e também mais leitura de poesia; as artes plásticas e o audiovisual marcarão, também, presença nesta comemoração que fez questão de não esquecer a genuinidade da poesia popular, que será representada por alguns convidados especiais. C.L.G.

Finalão

Ana F. Inês, Lda.

Cabeleireiras

RUA 16 N.º 752 - TELEF. 227340461 - 4500 ESPINHO

Concerto de Páscoa

No próximo dia 23 de Março de 2005, pelas 21.30 horas, na Igreja Matriz de Espinho, será realizado o Concerto de Páscoa. Promovido pela Câmara Municipal de Espinho, em colaboração com a Paróquia, este é um evento com grande tradição na nossa cidade, que consegue atrair vários interessados de toda a região.

À imagem de anos anteriores o concerto deste ano contará com a participação do Coro da Sé Catedral do Porto, que será acompanhada pela Orquestra Nacional do Porto e por quatro solistas com carreira internacional - Christine Wolff (soprano), Annunziata Vestri (alto), Mário João Alves (tenor) e Jorge Vaz de Carvalho (baixo). A direcção musical estará a cargo do maestro Marc Tardue.

O público poderá, assim escutar a "Missa em Fa menor, n.º 3", de Bruckner (1824-1896); esta peça musical, com duração prevista de 60m, é considerada como um dos últimos grandes expoentes da música sacra. C.L.G.



Convocatória

Nos termos do n.º 2 do art.º 14 e do n.º 1 do art.º 15, ambos dos Estatutos, convoco uma Assembleia Geral Ordinária da Liga dos Amigos do Hospital Distrital de Espinho para o próximo dia 1 de Abril de 2005, pelas 20h30, no Salão Nobre dos Bombeiros Voluntários Espinhenses, à Rua 16, n.º 511, em Espinho, com a seguinte

Ordem de Trabalhos

Ponto Único

Deliberar sobre o Relatório e Contas da Gerência do ano de 2004

Se à hora marcada não estiver presente mais de metade dos sócios com direito a voto a Assembleia funcionará uma hora depois com qualquer número de presenças.

Espinho, 06 de Março da Assembleia Geral

Maria Elsa Ferraz Alves Tavares

Europeu de Bilhar no Casino

De 11 a 15 de Maio, o Salão Atlântico do Casino de Espinho abre as suas portas ao 62º Campeonato Europeu Individual de Bilhar Três Tabelas. Esta é uma organização do Futebol Clube do Porto e da Confederação Europeia de Bilhar, com o apoio da Solverde, da Câmara Municipal de Espinho e da Casa do F. C. do Porto de Espinho.

José Manuel D'Alte Pinho, presidente da Assembleia-Geral da Casa do Futebol Clube do Porto de Espinho, escolhido pela direcção para fazer parte do Comité Organizador, sublinha que "este é um evento muito importante para a casa portista, visto ser o primeiro acontecimento desta envergadura a realizar em Espinho, nesta modalidade, e que se espera, se tudo correr da for-

ma como a organização prevê, repetir-se todos os anos fazendo parte integrante do calendário internacional de bilhar". D'Alte Pinho refere ainda "que o evento vai ser realizado no Salão Atlântico do Casino e para este efeito irá ser montada uma estrutura em degraus que receberá cerca de 200 espectadores. O Campeonato contará com a participação de 32 jogadores, um representante de cada país e os restantes escolhidos pelo ranking da CEB. Prevê-se a participação de 25 países estando garantida a presença do campeão europeu, o turco Naci Murat Çoklu, actualmente jogador do Futebol Clube do Porto e de outros ex-campeões europeus e mundiais".

Esta prova tem um Prize Money total de 18500€. S.C.

Caso da Semana

Mulher detida por exibicionismo

Espinho é terra de brandos costumes. Quem conhece as andanças forenses sabe que o que aparece é escasso e sempre peixe-miúdo. Situações que a vida contemporânea tornou banais e frequentes, uma noite de copos e uma taxa de álcool no sangue superior à legal, pessoas que insistem em comprar e andar de carro sem ter aquela coisa simples que se chama carta de condução, para já não falar das brigas entre vizinhos que descambam numa chapada ou num insulto e das detenções por posse de estupefacientes. Contudo, este fim-de-semana, mais precisamente no Sábado 12, pelas 15H20, foi detida uma mulher, de 54 anos, por actos exibicionistas, junto à sua residência. Este é um crime contra a liberdade e autodeterminação sexual e, de acordo com o nosso Código Penal, quem importunar outra pessoa por praticar perante ela actos desta natureza é punido com pena de prisão até um ano e pena de multa até 120 dias. C.L.G.

CRÓNICA

Pinto Moreira

A Fuga para o Brasil

O Senhor Presidente da Câmara Municipal de Espinho, José Mota, está, mais uma vez!, no Brasil. Tal facto não encerra de per si qualquer novidade já que, como é certamente de todos sabido, o presidente da nossa edilidade faz frequentes visitas àquele país irmão, com especial incidência no primeiro trimestre de cada ano e que ali coincide com a época de veraneio.

A novidade é que só desta vez, segundo julgamos saber, esta ausência do Sr. José Mota no Brasil prolongar-se-á por cerca de um mês!

Justificará o presidente da Câmara Municipal de Espinho tão prolongada estadia no Brasil, como é seu hábito, com as famosas "viagens para os idosos" e que no seu entender constituem o apoio do município à terceira idade. Só que uma política social para a terceira idade, sempre o dissemos, não se esgota nas ditas viagens ao Brasil e é lastimável, dir-se-á triste, que os idosos do nosso concelho apenas recebam efectivo apoio das instituições particulares de solidariedade social, algumas exteriores ao nosso concelho, demitindo-se o executivo socialista das suas obrigações nesta área tão sensível.

Continuamos assim sem vislumbrar razões que justifiquem estas prolongadas ausências do Sr. José Mota no Brasil. Não é certamente por motivos de visibilidade para o concelho (se ela existe é negativa porquanto Espinho é hoje alvo de chacota e de paródia nacional por causa de um presidente de câmara que "passa mais tempo no Brasil do que em Espinho") ou de turismo (o Sr. José Mota já conhece Ipanema, Copacabana e mesmo a Baixada Fluminense, de trás para a frente e da frente para trás), nem sequer por razões culturais ou empresariais (primeiro, porque estas relações estabelecem-se prioritariamente por outras vias e, segundo, porque o município de Espinho já está geminado com tudo o que é município brasileiro). Não há também seguramente razões pessoais ou privadas (recusamos entrar no domínio das especulações, das insinuações e do boato) ou falta de confiança do presidente da câmara nos restantes vereadores do partido socialista (se neles tem confiança para tomarem conta do município nas suas sucessivas visitas ao Brasil, de igual forma neles terá confiança para "delegar-lhes" a viagem).

Salvo se, como pensamos, estas ausências no Brasil tiverem a ver com a dificuldade crónica do Sr. Presidente da Câmara Municipal de Espinho em justificar publicamente a não concretização em tempo de infra-estruturas fundamentais para o desenvolvimento do nosso concelho ou em prestar contas aos municípios dos erros da sua gestão e das suas más opções políticas. Por exemplo Sr. Presidente: já sabe afinal para que serve a ex-Brandão Gomes? Para quando a abertura do mercado municipal e porquê a pressão colocada sobre os comerciantes que ali exercem actividade? Para quando o início das obras da nova biblioteca municipal, da piscina de aprendizagem, da casa da juventude, do estádio e dos parques de estacionamento? Assume ou não os erros de execução da requalificação urbana do centro da cidade? O que acha dos pinos de ferro aí agora colocados? Porque razão este ano não há o tradicional Concerto da Páscoa? Porque um programa tão pobre de animação turística para o próximo Verão? Já agora, que turismo quer para Espinho? E que ambiente? Já viu o que nesta área se fez no vizinho concelho de Gaia?

Muitas outras questões ser-lhe-iam certamente colocadas pelo que o Sr. José Mota preferirá o exílio dourado a dar-lhes cabal, coerente e clara resposta. Constituem assim as suas reiteradas e prolongadas ausências no Brasil não mais que uma mera fuga às responsabilidades políticas que exclusivamente lhe cabem.

Rosa Maria Albernaz e Luís Montenegro tomaram posse

Papéis invertidos

Os espinhenses Rosa Maria Albernaz e Luís Montenegro, eleitos nas eleições Legislativas de 20 de Fevereiro, tomaram na pretérita semana oficialmente posse como deputados da nação. Relativamente à última legislatura, interrompida por Jorge Sampaio, os papéis dos espinhenses conhecem agora uma inversão.

João Limas

Luís Montenegro vai desempenhar as funções de deputado da oposição ao governo de maioria absoluta do PS.

O espinhense traçou ao Maré Viva as expectativas que tem para esta legislatura: "são expectativas naturais. Por um lado espero que a maioria governativa cumpra com as promessas eleitorais que efectuou, espero também que a maioria que lhes foi concedida possa contribuir para aumentar a qualidade de vida de todos os portugueses. Não vai haver margem de erro.

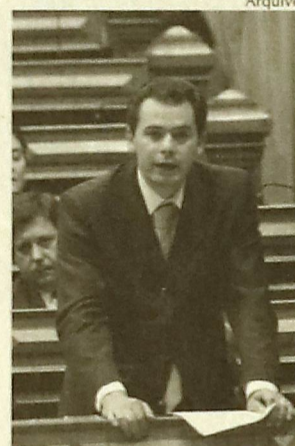
Por outro lado, a bancada do PSD vai ter uma acção de vigilância à governação socialista e vai também apresentar alternativas credíveis àquelas apresentadas



Arquivo

pelo PS, tudo respeitando a vontade dos eleitores".

Quando chegou à Assembleia da República Luís Montenegro incorporou a bancada parlamentar do partido maioritário da coligação governamental. Agora vê-se a braços com a tarefa de fazer oposição. Esta é uma questão que para o es-



Arquivo

pinhense não cria preocupação: "Eu sou um político que fui crescendo num clima de oposição e sei bem o que é ser oposição. Desde 1993 que sei o que é estar do lado da oposição, daí julgar que vai ser fácil adaptar-me a este novo desempenho enquanto deputado da oposição à governação do PS".

Há mais tempo a desempenhar as funções como deputada na Assembleia da República, Rosa Maria Albernaz vai também conhecer nesta Legislatura uma nova função: defender uma maioria parlamentar e governativa do Partido Socialista. Para a deputada espinhense as expectativas são muitas: "É uma legislatura que para uma deputada do PS é encara com grande satisfação e expectativa. Os portugueses depositaram total confiança no meu partido e tudo vamos fazer para as expectativas criadas não saírem desfaldadas".

Quanto ao facto de pela primeira vez o PS estar em maioria Rosa Maria Albernaz refere que "o Partido Socialista tem uma maioria. É com grande satisfação que encaro este novo desafio".

Enterramento da linha em vídeo

A linha do comboio à superfície ainda é uma realidade na cidade de Espinho, porém, o **Maré Viva** conseguiu apurar que para os mais saudosos o Centro Multimeios de Espinho apresentou uma proposta à administração da REFER para que os desenvolvimentos do processo fiquem perpetuados num documentário de vídeo e fotografia. S.C.

Cerci expõe na Tuna de Anta

A Cerciespinho vai de novo mostrar à comunidade o seu trabalho, desta vez, em conjunto com o Centro Comunitário da Ponte de Anta, vai levar a cabo, na próxima sexta-feira, às 21h30, nas instalações da Tuna Musical de Anta, uma exposição de pintura do Clube de Artes Decorativas. J.L.

Associação Desportiva de Esmojães**Convocatória****Assembleia Geral Ordinária**

Em conformidade com os Estatutos e nos termos do seu art.º 32. são convocados todos os associados no gozo dos seus direitos a reunirem em Assembleia Geral Ordinária na Sede do Clube no dia 31 de Março do corrente ano, pelas 21.30 horas, conforme a seguinte ordem de trabalhos:

- 1.º - Leitura, discussão e aprovação da acta anterior;
- 2.º - Apresentação, discussão e aprovação das contas relativas ao ano de 2004 e respectivo parecer do Concelho Fiscal.
- 3.º - Outros assuntos de interesse para a Colectividade;

Se à hora marcada não estiver presente a maioria dos associados, a Assembleia reunirá 30 minutos mais tarde, conforme o art.º 35 dos Estatutos.

Esmojães, 9 de Março de 2005

O Presidente da Assembleia Geral
José de Sousa e Silva

Associação Social de Convívio para a Terceira Idade da Freguesia de Espinho**Convocatória**

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral da Associação Social e de Convívio para a Terceira Idade da Freguesia de Espinho, MANUEL OSÓRIO DE OLIVEIRA E SOUSA, em conformidade com os estatutos, artigo 26 da alínea 6, convoca todos os associados a estarem presentes na Assembleia Geral, que se realizará no próximo dia 31 de Março de 2005, pelas 14.00 horas, na sede, sita na rua 16 n.º 302 em Espinho, com a seguinte ordem de trabalhos:

1. Aprovação e Votação do Relatório e Contas de Gerência 2004
2. Assuntos de interesse para a Associação
3. Eleição dos novos corpos sociais para o próximo triénio

Espinho, 14 de Março de 2005

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral
Manuel Osório de Oliveira e Sousa

A Assembleia Geral só poderá reunir à hora marcada com a presença da maioria dos Associados, ou, trinta minutos depois, com qualquer número de Associados presentes, conforme os estatutos, artigo 26 do n.º 13. O acto eleitoral decorrerá entre as 15.30 e as 17.00 horas.

RUI ABRANTES**ADVOGADO**

Rua 18 N.º 582 - 1.º Esq.º
Sala 3 - Telef. 227343811
ESPINHO

Fonseca

TECIDOS
MODAS

RUA 19 N.º 275
TEL. 227340413
ESPINHO

Assembleia Municipal

Uma noite de pouca discussão

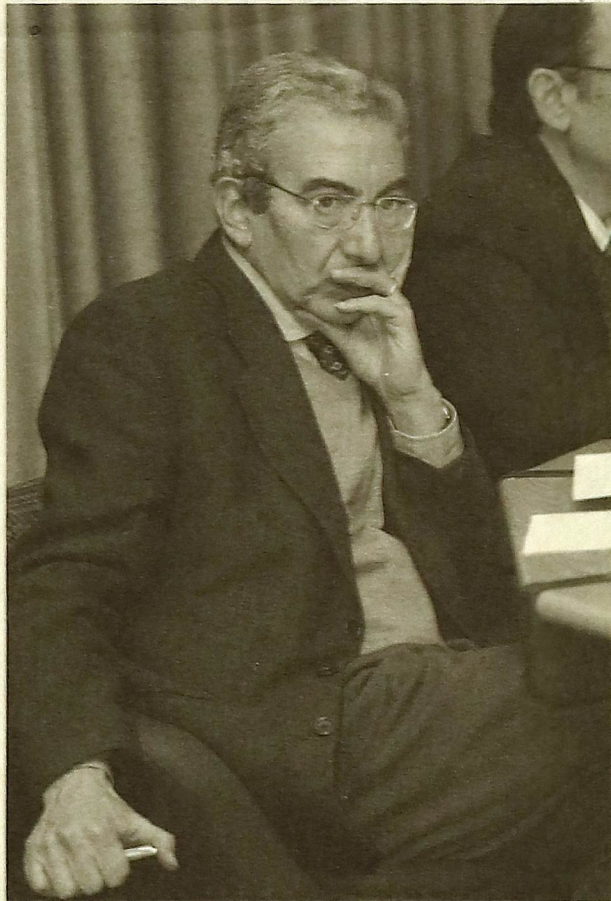
Marta Bigail

Os textos apresentados prenderam-se, com questões relativas a problemas de Anta e Paramos. Numa recomendação sobre o saneamento em Anta, da autoria de Fausto Neves da CDU, Alexandre Silva pediu à Câmara Municipal de Espinho (CME) que instale o saneamento na rua da Congosta, para que cumpra "promessas antigas, diminuindo no concelho, a área ainda não contemplada". O documento contou com o apoio do representante da Junta de Freguesia de Anta, Manuel V. Rocha, referindo que têm pressionado a edilidade nesse sentido.

Em resposta, Rolando de Sousa explicou que o saneamento na rua da Congosta implica um grande número de expropriações, tornando assim, este processo mais complicado e moroso. Está, no entanto, já criado um projecto para esta zona, mas "pode demorar algum tempo", concluiu o vice-presidente da CME. **O documento foi aprovado por maioria, apenas com uma abstenção e uma ausência da votação (José Luís Peralta).**

Transferência de responsabilidade

Numa outra recomendação da CDU sobre o asfaltamento da rua da Capela dos Ramos, em Anta, Manuel V. Rocha sublinhou o facto de Napoleão Guerra, já ter contactado a CME no sentido de dar início à re-



António Cavacas esteve debaixo de "fogo"

pavimentação desta via de circulação. Vendo-se obrigado a intervir novamente, Rolando de Sousa explicou que para este tipo de obras a CME costuma transferir para as juntas este tipo de responsabilidade acompanhadas de verbas. No entanto, chamou a atenção para o facto de "não saber se as verbas que a CME atribuiu às juntas dará para estas obras em todas as ruas que necessitam de repavimentação". **O documento foi aprovado por unanimidade.**

O vogal independente do PSD, Domingos Monte-

iro, apresentou também um documento recomendação, onde alertava para a colocação, com a máxima urgência, "em conformidade com as posturas de trânsito que foram ou sejam aprovada, e que sejam pintadas passadeiras na EN 109, em todos os locais convenientes", solicitando também a "programação do uniformizada dos semáforos do cruzamento da Erva Nova, em Paramos, fazendo parar o trânsito na EN 109 apenas quando houver necessidade de passagem nos sentidos nascente/poente, ou no inverso".

Deselegância no tom

José Luís Peralta, do PS, concordou com o documento mas "o tom da recomendação é deselegante. Devia era colocar essa questão ao elemento do PSD que está na Comissão de Revisão da Postura de Trânsito em Espinho, o senhor Ricardo Sousa". Ricardo Sousa defendeu que "este documento ajuda a complementar o nosso trabalho. A postura não abrange a postura desta via. Por isso, acho muito bem que seja sujeita a votação". O representante da Junta de Freguesia de Paramos, Manuel Dias, esclareceu que sobre esta matéria já está feito um estudo, que será proposto à CME para que a execute. Só ainda não foi feito porque "as obras naquela zona ainda não estão completas", referiu. **O documento foi votado por pontos, sendo que o ponto 1 foi aprovado por unanimidade, e o ponto 2 reprovado por maioria.**

O último documento discutido, também apresentado por Domingos Monteiro, recomendava à edilidade para tomasse todas as medidas necessárias para a "urgente limpeza de terrenos cobertos de vegetação seca", de modo a minorar o perigo de incêndios. Os partidos mostraram-se todos de acordo com a recomendação, tendo-se posto apenas em causa, a forma como se conseguiria que os donos dos terrenos se predissem a mandar limpar os seus terrenos. **O documento foi aprovado por unanimidade.**

Frases da noite

Período antes da ordem do dia

"A bancada o PSD prescinde das fotocópias da lei eleitoral" (Pinto Moreira, PSD);

"Gostava que o Sr. Presidente da Assembleia Municipal se pronunciasse sobre as ausências do Sr. presidente da Câmara Municipal de Espinho" (José Carlos Santos, PSD);

Documento sobre a pavimentação de ruas em Anta

"Se quiser tirar o documento retire. O problema é seu" (Manuel V. Rocha, representante da Junta de Anta);

"Lamento a indiferença do Sr. Marinheiro aos problemas de Anta" (Jorge Carvalho, CDU);

"O tapete que foi colocado na rua da Congosta foi uma obra da responsabilidade da junta ou da Câmara Municipal de Espinho?" (Simplicio Guimarães, CDS-PP);

"O Sr. Vogal, aquilo não é tapete são paralelos" (Manuel V. Rocha, representante da Junta de Anta);

Documento sobre os semáforos em Paramos

"Seria obrigação do líder da bancada do PSD saber o que está a discutir-se" (José Luís Peralta, PS);

"A apresentação deste documento é um pouco deselegante" (José Luís Peralta, PS);

"Seja sério e honesto na apresentação dos seus argumentos" (Pinto Moreira, PSD);

"Vá chamar sério e desonesto a quem quiser" (José Luís Peralta, PS);

Recomendação sobre uma fuga de água em Paramos

"Para os representantes das juntas é nosso senhor no céu e a CME na terra" (Pinto Moreira, PSD);

"O regimento desta assembleia não está a ser cumprido" (José Carlos Santos, PSD);

"O Sr. Presidente da Assembleia Municipal está a discriminar-me" (José Carlos Santos, PSD);

"Sr. Vogal, não confunda ordem de trabalhos com regimento" (António Cavacas, Presidente da AM);

"Quem tem telhados de vidro não pode atirar pedras" (António Cavacas, Presidente da AM);

"Quero felicitar a CDU pela forma concisa e objectiva como tem apresentado os seus documentos" (Jorge Pina, PS);

Recomendação sobre a limpeza de alguns terrenos em Paramos

"Nos tempos que correm é difícil agricultar os terrenos" (Jorge Carvalho, CDU);

"Eu quero a minha terra o mais limpa possível" (Manuel Dias, representante da junta de Paramos);

Reacções à intervenção do município José Carlos Teixeira

"É lamentável a forma como o Sr. presidente geriu a intervenção deste município. Foi uma intervenção rude" (Pinto Moreira, PSD);

"Estava convencido que o Sr. município vinha denunciar as irregularidades que existiram nas eleições nas mesas de voto da marinha" (Pinto Moreira, PSD);

"O levantar de alguns vogais do PS é o sinónimo da sua vulgaridade" (Pinto Moreira, PSD);

"O Sr. Presidente não está à altura de dirigir os trabalhos da Assembleia" "Houve gente no público que passou a reunião toda a falar" (Maria Goreti, PSD);

"Eu não ouvi nada" (António Cavacas, Presidente da AM);

"Então o seu problema é de audição" (Maria Goreti, PSD);

"Ó minha senhora... poupe-me!" (Maria Goreti, PSD);

"Se há alguém que perturba os trabalhos desta Assembleia é a senhora vogal". (António Cavacas, Presidente da AM).

Munícipe exaltou os ânimos

A última reunião da Assembleia Municipal de Espinho terminou com o PSD a tecer duras críticas à forma como António Cavacas, que substituiu Carlos Gaio na presidência da mesa, dirigiu os trabalhos da sessão.

Com uma sessão que decorreu de forma bem diferente da anterior, em termos de comportamento dos vogais, a pintura acabaria por ser borrada quando já toda a gente se preparava para ir embora. José Carlos Teixeira, membro da Assembleia de Silvalde, pediu a António Cavacas para intervir no período destinado ao público. O município focou na sua intervenção, as insinuações que o PSD na Assembleia anterior levantou relativamente a eventuais ilegalidades ocorridas nas mesas de voto da Marinha de Silvalde.

O tom crítico de José Carlos Teixeira acentuou-se e passou a 'atacar' directamente alguns vogais da bancada social democrata. António Cavacas bem tentou pôr termo à troca de galhardetes que na sala se instalou, no entanto, as tentativas do presidente da AM saíram goradas e os discursos voltaram a roçar o insulto.

Terminada a intervenção do município, Pinto Moreira quis responder alegando defesa da honra, e respondeu a José Carlos Teixeira afirmando que "nunca

foi intenção do PSD desvalorizar as gentes da Marinha de Silvalde".

Seguiu-se Maria Goreti a dirigir-se ao púlpito. As 'baterias' carregaram-se para 'atacar' António Cavacas. Vogal e presidente da AM trocaram galhardetes de uma forma que, uma vez mais, em nada dignificou a Assembleia Municipal.

Apesar dos ânimos estarem exaltados a sessão acabou por terminar.

Já com toda a gente a abandonar os Paços do Concelho, a vogal do PSD, não satisfeita com o que já tinha dito a António Cavacas, voltou ao ataque acusando o substituto de Carlos Gaio de não ter competência para dirigir os trabalhos da sessão.

Falando do que realmente interessa...

A sessão foi extremamente positiva pelo facto de as freguesias do concelho terem sido alvo de preocupação por parte dos vogais que compõe a Assembleia Municipal. Relativamente ao tom das intervenções, tendo como comparação a última, melhorou. Porém ainda deixa muito a desejar. J.L.

Rodrigo dos Santos continua à espera

"No dia seguinte à cedência, as

Já há muito tempo que as ondas que rodeiam o processo de construção de um estádio no concelho de Espinho andam bastante serenas. No final de 2004, a edilidade local, apesar de ainda não possuir, oficialmente, a totalidade dos terrenos, tornou publicamente a intenção de ceder ao Sporting de Espinho, pelo prazo de 50 anos, os terrenos em direito de superfície necessários para a construção do seu polo desportivo.



M. Cales

Rodrigo dos Santos com o pensamento no novo estádio

Este é um processo que tem levado a que muita gente se pronuncie. O presidente do Sporting de Espinho tem sentido apoio por parte dos agentes políticos locais?

Sim. Tenho sentido o apoio desde o momento em que colocamos em curso este projecto. Se assim não fosse, não tinha continuado à frente dos destinos do clube. O Sporting de Espinho é um clube que precisa de muito apoio e que, para além do esforço e empenho demonstrado pelos membros da direcção, necessita que os agentes políticos estejam do nosso lado e que acreditem neste projecto. Se calhar, o apoio que atrás me refiro não apareceu no momento em que eu gostaria que tivesse sido, pelo menos no 'timing' desejado. Mas, nesta altura, o processo é irreversível e penso que não temos que olhar para trás. Temos que resolver os problemas

do presente e olhar para a frente com optimismo. Este é um processo que terá, com toda a certeza, o apoio da Câmara Municipal de Espinho, do estado e dos agentes políticos locais.

Considera que o processo está a ser moroso demais?

O processo foi conduzido com a tranquilidade necessária, apesar de haver alguns associados e alguma gente, que não está por dentro do processo, a julgar que o processo deveria ser mais rápido. Também nós gostávamos que as coisas andassem a outro ritmo, porém este é um país de burocracias. A burocracia, infelizmente, em Portugal impera e funciona claramente como um impeditivo para que as coisas andem como nós queremos. Temos que seguir à risca aquilo que a lei manda. Se assim não for, corremos o risco de atrasarmos ainda mais o processo.

O que sente o presidente do Sporting de Espinho ao entrar nas instalações do clube?

Sinto uma certa nostalgia. É evidente, e está aos olhos de todos, que as instalações que o Sporting de Espinho apresenta são muito más, completamente obsoletas. Julgo que estão completamente desactualizadas ao que a prática desportiva exige. É mais uma razão para a qual se torna necessário e indispensável o arranque do processo de construção das novas infra-estruturas.

Falando em datas... Para quando a previsão do arranque das obras?

O início das obras dar-se-á lugar no dia seguinte da cedência dos terrenos, por parte da Câmara Municipal de Espinho. Estamos a postos para o momento em que isso acontecer dar ordem às máquinas para avançar e iniciarem os trabalhos.

Estádio pronto em dez meses

Quando se der a cedência dos terrenos quais os passos que vão ser dados?

Em primeiro lugar, com as empresas que já estão protocoladas com o Sporting de Espinho, iniciar-se-á as terraplanagens necessárias para a estrutura. Também as acessibilidades primárias para a construção do estádio vão, numa primeira fase, ser feitas. O segundo passo a ser dado será o lançamento do concurso público para a construção do estádio. Elaboradas as propostas das empresas e decidida aquela que vai construir o estádio, vamos iniciar a obra. Este será um passo que não deve ultrapassar os 10 meses até à sua conclusão. O último passo vai ao encontro dos acabamentos de funcionalidade, isto é, os parques de estacionamento e os interiores.

João Limas

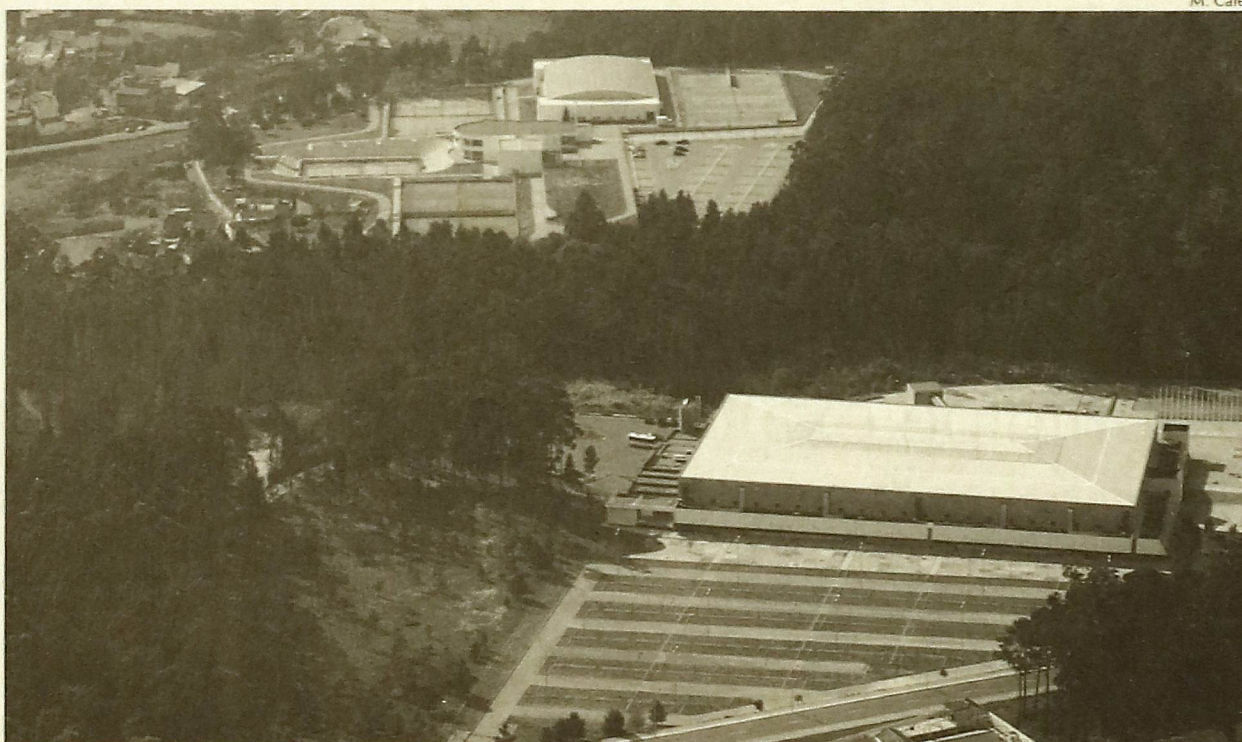
Qual o ponto da situação do processo que envolve a construção do estádio do Sporting de Espinho?

Toda a gente conhece a problemática deste processo. É extremamente complexo. Tem que seguir algumas vertentes legais e tem parâmetros regulamentares a ser respeitados. Por isso, aguardamos com toda a serenidade, embora ansiosos que a câmara, de uma vez por todas, nos entregue os terrenos para iniciarmos as obras. Eu diria que temos as armas em punho para irmos para o terreno e começarmos com os trabalhos. Serenamente aguardamos por essa resolução. Estou convicto que a breve trecho essa resolução

vai surgir.

O final do mês de Março, princípio de Abril, era a data apontada para o início da demolição do pavilhão e também da zona envolvente apelidada de 'vizela'. Porém, o pavilhão continua de pé. Houve algum retrocesso?

Não. As coisas têm que acontecer em simultâneo. Não podemos demolir sem primeiro construir. O grande objectivo é avançarmos primeiro com a construção do novo estádio e do novo pavilhão e depois seguir-se-á a rentabilização dos terrenos onde actualmente estão as infra-estruturas do clube. É um processo que vai ser seguido de acordo com o avanço da obra das novas, necessárias e indispensáveis infra-estruturas.



M. Cales

Nave e Complexo de Ténis bons vizinhos do complexo desportivo do SCE

CAFÉ • SNACK-BAR

COSTA VERDE

Nova gerência de: Manuel Joaquim Gomes Bastos

Tomar um bom café e petiscar na

Av.º 8 n.º 1428 • 4500-207 ESPINHO • Tel. 227 345 038

JUSTINO GODINHO

LABORATÓRIO DE PRÓTESE DENTÁRIA

Rua 25 n.º 253 - Tel. 227340475
4500 ESPINHO



Restaurante Marisqueira da Lapa, Lda.

Encerra às 2.ª feiras

Rua 2 n.º 1269 - 4500 ESPINHO
Telefone 227 329 084 - Telemóvel 916 921 089

FILOMENA MAIA GOMES

ADVOGADA

ESCRITÓRIOS
Rua Júlio Dinis, 778 - 4.º Dt.º
Telef. 226098704 / 226098873
Fax 226003436 - 4000 PORTO
f.maia@gomes-1367p.adv.ao.pt

Rua 19 n.º 343
4500 ESPINHO

Rodrigo dos Santos continua à espera

"No dia seguinte à cedência, as máquinas vão para o terreno"

Já há muito tempo que as ondas que rodeiam o processo de construção de um estádio no concelho de Espinho andam bastante serenas. No final de 2004, a edilidade local, apesar de ainda não possuir, oficialmente, a totalidade dos terrenos, tornou publicamente a intenção de ceder ao Sporting de Espinho, pelo prazo de 50 anos, os terrenos em direito de superfície necessários para a construção do seu polo desportivo.



Rodrigo dos Santos com o pensamento no novo estádio

Este é um processo que tem levado a que muita gente se pronuncie. O presidente do Sporting de Espinho tem sentido apoio por parte dos agentes políticos locais?

Sim. Tenho sentido o apoio desde o momento em que colocamos em curso este projecto. Se assim não fosse, não tinha continuado à frente dos destinos do clube. O Sporting de Espinho é um clube que precisa de muito apoio e que, para além do esforço e empenho demonstrado pelos membros da direcção, necessita que os agentes políticos estejam do nosso lado e que acreditem neste projecto. Se calhar, o apoio que atrás me refiro não apareceu no momento em que eu gostaria que tivesse sido, pelo menos no 'timing' desejado. Mas, nesta altura, o processo é irreversível e penso que não temos que olhar para trás. Temos é que resolver os problemas

do presente e olhar para a frente com optimismo. Este é um processo que terá, com toda a certeza, o apoio da Câmara Municipal de Espinho, do estado e dos agentes políticos locais.

Considera que o processo está a ser moroso demais?

O processo foi conduzido com a tranquilidade necessária, apesar de haver alguns associados e alguma gente, que não está por dentro do processo, a julgar que o processo deveria ser mais rápido. Também nós gostávamos que as coisas andassem a outro ritmo, porém este é um país de burocracias. A burocracia, infelizmente, em Portugal impera e funciona claramente como um impeditivo para que as coisas andem como nós queremos. Temos que seguir à risca aquilo que a lei manda. Se assim não for, corremos o risco de atrasarmos ainda mais o processo.

O que sente o presidente do Sporting de Espinho ao entrar nas instalações do clube?

Sinto uma certa nostalgia. É evidente, e está aos olhos de todos, que as instalações que o Sporting de Espinho apresenta são muito más, completamente obsoletas. Julgo que estão completamente desactualizadas ao que a prática desportiva exige. É mais uma razão para a qual se torna necessário e indispensável o arranque do processo de construção das novas infra-estruturas.

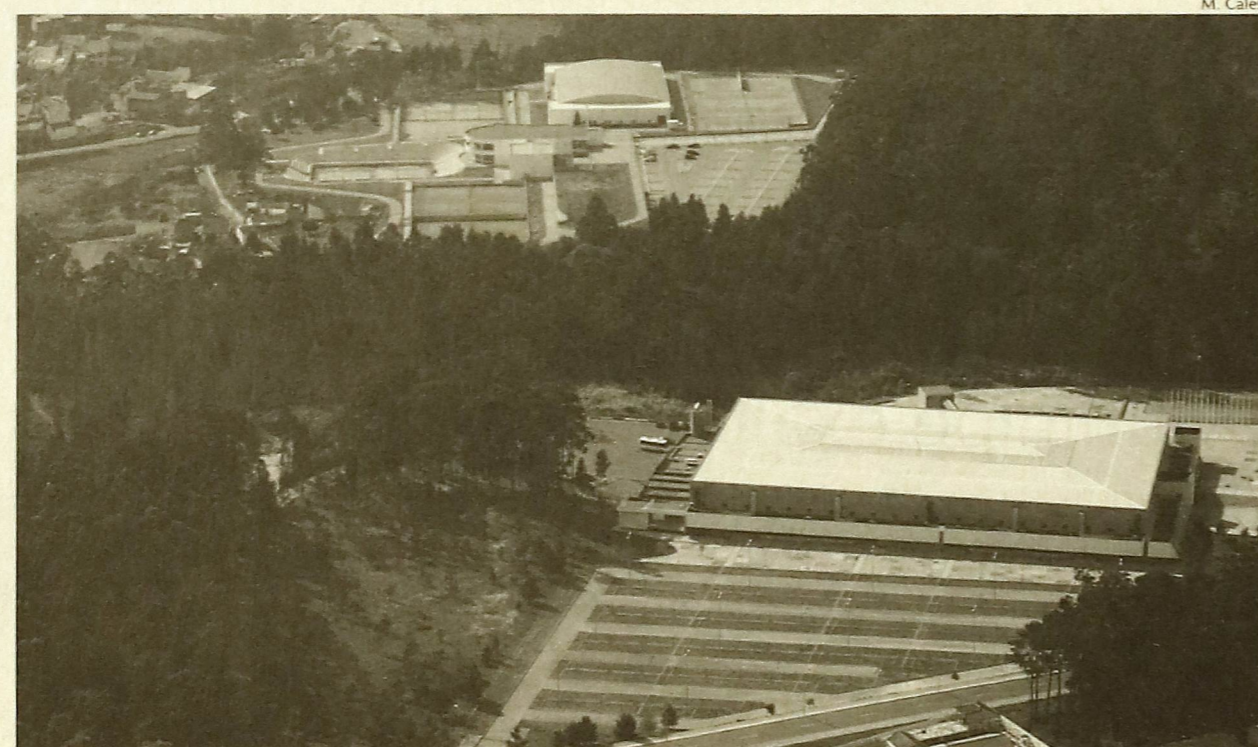
Falando em datas... Para quando a previsão do arranque das obras?

O início das obras dar-se-á lugar no dia seguinte da cedência dos terrenos, por parte da Câmara Municipal de Espinho. Estamos a postos para o momento em que isso acontecer dar ordem às máquinas para avançar e iniciarem os trabalhos.

Estádio pronto em dez meses

Quando se der a cedência dos terrenos quais os passos que vão ser dados?

Em primeiro lugar, com as empresas que já estão protocoladas com o Sporting de Espinho, iniciar-se-á as terraplanagens necessárias para a estrutura. Também as acessibilidades primárias para a construção do estádio vão, numa primeira fase, ser feitas. O segundo passo a ser dado será o lançamento do concurso público para a construção do estádio. Elaboradas as propostas das empresas e decidida aquela que vai construir o estádio, vamos iniciar a obra. Este será um passo que não deve ultrapassar os 10 meses até à sua conclusão. O último passo vai ao encontro dos acabamentos de funcionalidade, isto é, os parques de estacionamento e os interiores.



Nave e Complexo de Ténis bons vizinhos do complexo desportivo do SCE

João Limas

Qual o ponto da situação do processo que envolve a construção do estádio do Sporting de Espinho?

Toda a gente conhece a problemática deste processo. É extremamente complexo. Tem que seguir algumas vertentes legais e tem parâmetros regulamentares a ser respeitados. Por isso, aguardamos com toda a serenidade, embora ansiosos que a câmara, de uma vez por todas, nos entregue os terrenos para iniciarmos as obras. Eu diria que temos as armas em punho para irmos para o terreno e começarmos com os trabalhos. Serenamente aguardamos por essa resolução. Estou convicto que a breve trecho essa resolução

vai surgir.

O final do mês de Março, princípio de Abril, era a data apontada para o início da demolição do pavilhão e também da zona envolvente apelidada de 'vizela'. Porém, o pavilhão continua de pé. Houve algum retrocesso?

Não. As coisas têm que acontecer em simultâneo. Não podemos demolir sem primeiro construir. O grande objectivo é avançarmos primeiro com a construção do novo estádio e do novo pavilhão e depois seguir-se-á a rentabilização dos terrenos onde actualmente estão as infra-estruturas do clube. É um processo que vai ser seguido de acordo com o avanço da obra das novas, necessárias e indispensáveis infra-estruturas.

No entanto, a falta da realização das escrituras é, actualmente, o único entrave para que o dossier passe definitivamente do papel para o terreno. O Maré Viva foi ao encontro do presidente do Sporting de Espinho para saber qual o ponto da situação do processo que envolve o desenvolvimento do plano estratégico do clube.



Ausência de infra-estruturas prejudicou adesão de novos sócios

O Sporting de Espinho, em parceria com a Câmara Municipal de Espinho, está prestes a poder passar do papel para o terreno a construção do polo desportivo. No início da presente temporada, o clube levou em marcha uma campanha de angariação de sócios. A bitola foi colocada no número cinco mil. Um dos rostos desta

campanha tem sido Manuel Dias. O vice-presidente, que é responsável pela tutela dos associados, não hesita em apontar a ausência de infra-estruturas condignas, para um dos motivos que leva os espinhenses a não aderirem ao clube como associados. "No início da época, pouco tempo depois de termos tomado posse, pusemos em

marcha uma campanha de angariação de sócios, quer sócios empresa quer sócios individuais. A conjuntura económica que o país atravessa não está muito propícia para os portugueses, neste caso os espinhenses, para abrirem cordões à bolsa. Porém, o facto de o clube não estar dotado de infra-estrutura com condições, quer para

a prática, quer para a assistência do desporto, prejudicou a nossa campanha. Estou certo que, com um estádio e um pavilhão com condições, as pessoas iam, com toda a certeza, demonstrar uma maior abertura para aderirem ao clube. Mesmo para, o facto de o clube não estar dotado de infra-estrutura com condições, quer para

Será desta?

Durante os últimos tempos, tenho escrito e falado muito sobre o nascimento de um estádio no concelho de Espinho. Goradas as expectativas em relação à construção de um estádio municipal, as atenções voltaram-se, de há uns tempos a esta parte, para a construção do complexo desportivo do Sporting de Espinho.

Será desta que finalmente vamos ver nascer, o tão desejado, necessário e em tempos, prometido estádio?

Importa também, apesar de alguns por vezes voltarem a falar de estádio municipal, separar as águas deste processo e do que durante décadas foi prometido aos espinhenses. Este, para além de contemplar a construção do estádio, compreende também a edificação de um pavilhão e de um centro de estágio que poderá também funcionar como palco de trabalhos para a, por vezes esquecida, formação.

Será, por certo, um complexo desportivo de fazer inveja a muitos emblemas do desporto nacional. No entanto, há também que se pensar, depois, na forma de rentabilização e simultaneamente de manutenção das novas infra-estruturas. É que já temos os exemplos dos 'elefantes brancos' espalhados pelo país, que foram construídos para servirem como palco do Euro 2004. O problema é: e agora o que lhes fazer? Pois...

No capítulo dos benefícios, parece-me que não é só o Sporting de Espinho que ficará a ganhar com a implementação do complexo desportivo. A cidade, e o concelho vão de uma forma directa sentir, na minha opinião, os benefícios em vários capítulos. A par do que é apreçoado em relação à Nave, ao Complexo de Ténis, ao Centro Múltiplos, e outros equipamentos da cidade, o complexo desportivo do Sporting de Espinho vai ser também, com toda a certeza, um excelente cartão de visita para o concelho.

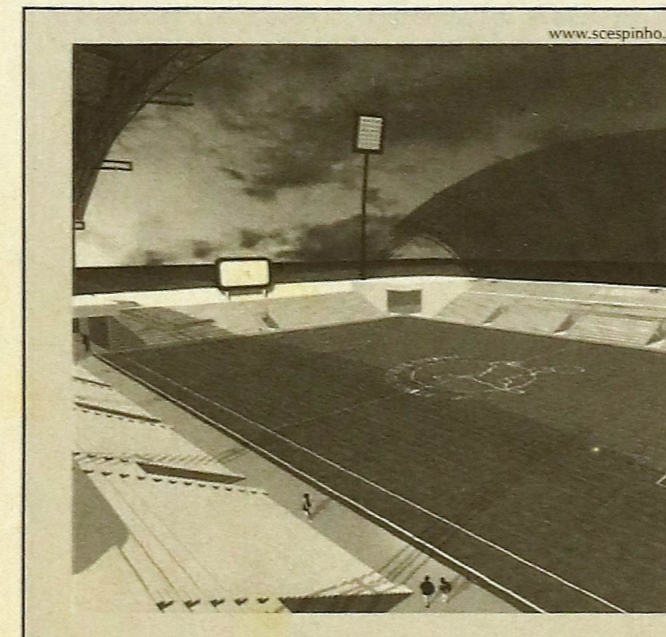
Para finalizar, há também um dado que me parece importante. Com a implementação do complexo do Espinho, tendo como 'vizinhos' a Nave Polivalente e o Complexo de Ténis, tudo o que diz respeito a equipamentos desportivos concelhios (excção para os prometidos polidesportivos das freguesias) ficarão concentrados num local, evitando assim os, por demais vistos neste país, atentados urbanísticos.

De acordo com as entidades envolvidas no processo, as coisas estão em velocidade de cruzeiro, rumo à sua concretização. É caso para perguntar: Será desta? J.L.

CME à espera de oficializar os terrenos

Não é só o Sporting de Espinho quem tem trabalho, para que o processo de construção do tão desejado e necessário estádio seja uma realidade no concelho. A Câmara Municipal de Espinho, pela voz do vice-presidente, Rolando de Sousa, fez ao Maré Viva o ponto da situação do processo que envolve a aquisição dos terrenos necessários para que o projecto passe do papel para o terreno. "Neste momento, a Câmara Municipal de Espinho já tem formalizado a aquisição dos terrenos necessários para ceder ao Sporting de Espinho, para que o clube possa construir o pólo desportivo. No entanto, falta ainda formalizar oficialmente, isto é, fazer as escrituras, para que definitivamente a câmara seja a detentora dos terrenos e posteriormente os ceder, como está previsto, ao Sporting de Espinho".

Falando em datas, Rolando de Sousa refere que "é um processo que não deve demorar muito tempo. No entanto, esta é uma questão que não depende apenas da Câmara Municipal de Espinho. Mas prevê-se que daqui a um mês, isto falando de uma previsão que pode naturalmente falhar, tudo esteja em ordem para o processo ter o desejado prosseguimento". J.L.



No site do Sporting de Espinho (www.scespinho.pt) há um capítulo destinado a todo o Plano Estratégico que os tigres. Lá pode-se dar uma espreitadela por aquilo que, se tudo correr como planeado, será o futuro. De acordo com o projecto, prevê-se que o Pólo Desportivo, além de contemplar a construção do estádio, compreende também a edificação de um pavilhão e de um centro de estágio, que poderá também funcionar como palco de trabalhos para a formação. Mais concretamente, para o estádio está prevista uma capacidade de 8000 lugares sentados. Já o pavilhão terá a capacidade de cerca de um milhão de espectadores, enquanto que o centro de estágio, para além de todo o equipamento logístico necessário, vai contemplar a existência de três campos de treino relvados. J.L.

CAFÉ • SNACK-BAR

COSTA VERDE

Nova gerência de: Manuel Joaquim Gomes Bastos

Tomar um bom café e petiscar na

Av.º 8 n.º 1428 • 4500-207 ESPINHO • Tel. 227 345 038

JUSTINO GODINHO

LABORATÓRIO DE PRÓTESE DENTÁRIA

Rua 25 n.º 253 - Tel. 227340475
4500 ESPINHO

Restaurante Marisqueira da Lapa, Lda.

Encerra às 2.ª feiras

Rua 2 n.º 1269 - 4500 ESPINHO
Telefone: 227 329 084 - Telemóvel 916 921 089

FILOMENA MAIA GOMES

ADVOGADA

ESCRITÓRIOS
Rua Júlio Dinis, 778 - 4.º Dt.º
Telef. 226098704 / 226098873
Fax 226003436 - 4000 PORTO
f.maiagomes@advooa.pt

Rua 19 n.º 343
4500 ESPINHO

máquinas vão para o terreno"

No entanto, a falta da realização das escrituras é, actualmente, o único entrave para que o dossier passe definitivamente do papel para o terreno.

O Maré Viva foi ao encontro do presidente do Sporting de Espinho para saber qual o ponto da situação do processo que envolve o desenvolvimento do plano estratégico do clube.



Ausência de infra-estruturas prejudicou adesão de novos sócios

O Sporting de Espinho, em parceria com a Câmara Municipal de Espinho, está prestes a poder passar do papel para o terreno a construção do polo desportivo. No início da presente temporada, o clube levou em marcha uma campanha de angariação de sócios. A bitola foi colocada no número cinco mil. Um dos rostos desta

campanha tem sido Manuel Dias. O vice-presidente, que é responsável pela tutela dos associados, não hesita em apontar a ausência de infra-estruturas condignas, para um dos motivos que leva os espinhenses a não aderirem ao clube como associados. "No início da época, pouco tempo depois de termos tomado posse, pusemos em

marcha uma campanha de angariação de sócios, quer sócios empresa quer sócios individuais. A conjuntura económica que o país atravessa não está muito propícia para os portugueses, neste caso os espinhenses, para abrirem cordões à bolsa. Porém, o facto de o clube não estar dotado de infra-estrutura com condições, quer para

a prática, quer para a assistência do desporto, prejudicou a nossa campanha. Estou certo que, com um estádio e um pavilhão com condições, as pessoas iam, com toda a certeza, demonstrar uma maior abertura para aderirem ao clube. Mesmo para as empresas, os nossos argumentos seriam outros". J.L.

Será desta?

Durante os últimos tempos, tenho escrito e falado muito sobre o nascimento de um estádio no concelho de Espinho.

Goradas as expectativas em relação à construção de um estádio municipal, as atenções voltaram-se, de há uns tempos a esta parte, para a construção do complexo desportivo do Sporting de Espinho.

Será desta que finalmente vamos ver nascer, o tão desejado, necessário e em tempos, prometido estádio?

Importa também, apesar de alguns por vezes voltarem a falar de estádio municipal, separar as águas deste processo e do que durante décadas foi prometido aos espinhenses. Este, para além de contemplar a construção do estádio, compreende também a edificação de um pavilhão e de um centro de estágio que poderá também funcionar como palco de trabalhos para a, por vezes esquecida, formação.

Será, por certo, um complexo desportivo de fazer inveja a muitos emblemas do desporto nacional. No entanto, há também que se pensar, depois, na forma de rentabilização e simultaneamente de manutenção das novas infra-estruturas. É que já temos os exemplos dos 'elefantes brancos' espalhados pelo país, que foram construídos para servirem como palco do Euro 2004. O problema é: e agora o que lhes fazer? Pois...

No capítulo dos benefícios, parece-me que não é só o Sporting de Espinho que ficará a ganhar com a implementação do complexo desportivo. A cidade, e o concelho vão de uma forma directa sentir, na minha opinião, os benefícios em vários capítulos. A par do que é apregoado em relação à Nave, ao Complexo de Ténis, ao Centro Multítemos, e outros equipamentos da cidade, o complexo desportivo do Sporting de Espinho vai ser também, com toda a certeza, um excelente cartão de visita para o concelho.

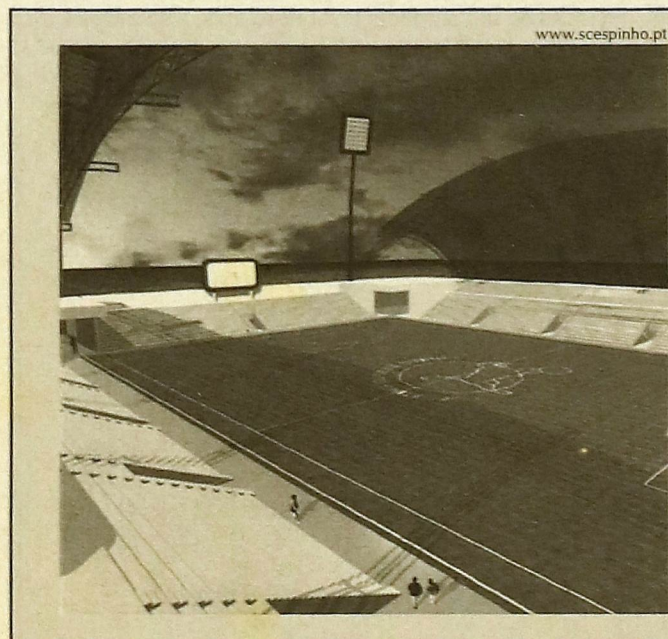
Para finalizar, há também um dado que me parece importante. Com a implementação do complexo do Espinho, tendo como 'vizinhos' a Nave Polivalente e o Complexo de Ténis, tudo o que diz respeito a equipamentos desportivos concelhios (excepção para os prometidos polidesportivos das freguesias) ficarão concentrados num local, evitando assim os, por demais vistos neste país, atentados urbanísticos.

De acordo com as entidades envolvidas no processo, as coisas estão em velocidade de cruzeiro, rumo à sua concretização. É caso para perguntar: Será desta? J.L.

CME à espera de oficializar os terrenos

Não é só o Sporting de Espinho quem tem trabalhado, para que o processo de construção do tão desejado e necessário estádio seja uma realidade no concelho. A Câmara Municipal de Espinho, pela voz do vice-presidente, Rolando de Sousa, fez ao Maré Viva o ponto da situação do processo que envolve a aquisição dos terrenos necessários para que o projecto passe do papel para o terreno. "Neste momento, a Câmara Municipal de Espinho já tem formalizado a aquisição dos terrenos necessários para ceder ao Sporting de Espinho, para que o clube possa construir o pólo desportivo. No entanto, falta ainda formalizar oficialmente, isto é, fazer as escrituras, para que definitivamente a câmara seja a detentora dos terrenos e posteriormente os ceder, como está previsto, ao Sporting de Espinho".

Falando em datas, Rolando de Sousa refere que "é um processo que não deve demorar muito tempo. No entanto, esta é uma questão que não depende apenas da Câmara Municipal de Espinho. Mas prevê-se que daqui a um mês, isto falando de uma previsão que pode naturalmente falhar, tudo esteja em ordem para o processo ter o desejado prosseguimento". J.L.



No site do Sporting de Espinho (www.scespinho.pt) há um capítulo destinado a todo o Plano Estratégico para os tigres. Lá pode-se dar uma espreitadela por aquilo que, se tudo correr como planeado, será o futuro. De acordo com o projecto, prevê-se que o Pólo Desportivo, além de contemplar a construção do estádio, compreende também a edificação de um pavilhão e de um centro de estágio, que poderá também funcionar como palco de trabalhos para a formação. Mais concretamente, para o estádio está prevista uma capacidade de 8000 lugares sentados. Já o pavilhão terá a capacidade de cerca de um milhar de espectadores, enquanto que o centro de estágio, para além de todo o equipamento logístico necessário, vai contemplar a existência de três campos de treino relvados. J.L.

TUCÁTULÁ ao ritmo do HIP-HOP

"Mágoas toda a gente tem, a cura nem sempre vem"

Bandas de Hip-hop "atacaram" o auditório da Junta da Freguesia de Espinho. Os Samuraix e os Matilhas dominaram os microfones na noite de sexta-feira. O Festival Tucátulá registou a maior enchente até agora.

Foi de batidas fortes e rimas acutilantes que se fez o concerto de hip-hop da última sexta-feira. O Tucátulá contou com a presença de duas bandas espinhenses, os Samuraix e os Matilhas, assim como com um plateia completamente repleta, na sua maioria jovens. O hip-hop mostrou estar em boas mãos e, principalmente, com público interessado.

O espectáculo começou com a actuação de um DJ, que aqueceu o ambiente, até à chegada das duas bandas. A

entrada do primeiro grupo só se verificou às 22 horas, com os Samuraix a subirem ao palco. As cerca de 200 pessoas que enchiam o auditório receberam bastante bem as sonoridades dos Samuraix. Este conjunto contou com a presença de dois MC's e um DJ. O grupo formou-se em 1998 e já fez várias actuações ao vivo, dentro e fora da cidade de Espinho, como por exemplo, na Guarda.

Depois foi a vez dos Matilhas comandarem as hostes. Num registo mais agressivo



do que os Samuraix, os Matilhas, que se estreataram nas actuações ao vivo, criaram uma

empatia mais forte com o público, havendo mais pessoas em pé do que sentadas. Com

ano e meio de existência, os Matilhas começaram a partir de uma brincadeira de amigos e do gosto por este estilo musical.

Com este espectáculo, comprovou-se que o hip-hop espinhense está de boa saúde. Elementos de ambos os grupos afirmaram, em declarações ao MARÉ VIVA, que eventos como estes beneficiam o hip-hop. Shorty, MC dos Matilhas, realçou ainda a entreejuda entre os vários grupos como um factor importantíssimo. "Indepen-

dentemente do estilo, mais agressivo, mais soft, as bandas mais velhas recebem e apoiam os grupos mais novos, e isso é muito bom para o desenvolvimento deste estilo musical" afirmou Shorty. O MC fez notar a existência de público em Espinho, adepta desta música, não só pela presença de 200 pessoas nesse concerto, mas também pelo "interesse demonstrado pelos mais jovens nos workshops de hip-hop, realizados nas escolas de Espinho", acrescenta Shorty. N.N.

JORNAL MARÉ VIVA - N.º 1374 - 16/3/2005 - 2ª e Última Publicação

SERVIÇO DE FINANÇAS DE ESPINHO EDITAL/ANÚNCIO

Processo de execução Fiscal n.º 0078/2002/101043.3 e apensos

Daniel Ferreira Dias, Chefe do Serviço de Finanças de Espinho.

Faz saber que, nos termos do n.º 2 do artigo 239º e n.º 1 do artigo 242º do Código de Procedimento e Processo Tributário (CPPT), por este Serviço de Finanças correm éditos de 20 (vinte) dias, contados da data da publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos e os sucessores dos credores preferentes, cujos créditos gozem de garantia real sobre os bens penhorados, para, nos termos do n.º 1 do artigo 240º do CPPT e n.º 1 do artigo 250º do Código do Processo Civil (CPC), reclamarem os seus créditos no prazo de 15 (quinze) dias, findos que sejam os dos éditos, acrescidos da dilação prevista no n.º 3 do art.º 252-A do C.P.Civil, (30 dias), no processo de execução fiscal acima identificado, instaurado por dívidas de IVA e IRS, no valor de €19 885,25 a que acrescem juros de mora e custas, em que é executado Couto & Sousa Lda, NIF/NIPC 500765766, com residência/sede em Rua 23 n.º 808 - Espinho.

Mais faz saber que, nos termos do n.º 1 do artigo 244º do CPPT, vai realizar-se no dia 04 do mês de Maio de 2005, pelas 10 horas neste Serviço de Finanças sito à Rua 26 n.º 605 - Espinho, a venda por meio de proposta em carta fechada, nos termos do artigo 248º e seguintes do CPPT, dos bens abaixo designados penhorados à(ao) referida(o) executada(o) no processo supra.

Designação dos bens penhorados

1º - Câmara frigorífica de 2,00m por 1,30 de altura sem referência visível em bom estado de conservação e funcionamento valor presumível 2.100,00 Euros (dois mil e cem euros)

2º - Sala de café: 1) - Cartoze mesas rectangulares, com tampo termo - laminado, com as dimensões de 1,10m x 60cm, em razoável estado de conservação às quais atribuímos o valor total presumível de €196,00, sendo o valor atribuído de €14,00 a cada uma;

3º - Cinquenta e seis cadeiras, com estrutura metálica de cor bege, forradas a napa vermelha, em razoável estado de conservação às quais atribuímos o valor total

presumível de €224,00, sendo o valor de €4,00, atribuído a cada uma;

4º - Uma vitrine frigorífica em vidro, sem qualquer referência, marca ou n.ºs visíveis, com duas prateleiras, tendo acoplado um motor eléctrico, com as dimensões de 1,10 x 1,10m, em razoável estado de conservação e funcionamento ao qual atribuímos o valor presumível de €145,00;

5º - Um balcão frigorífico, em inox e granito, em forma de "L", com sete portas, sem qualquer tipo de referência, marca ou n.ºs visíveis, tendo acoplado dois motores eléctricos, em razoável estado de conservação e funcionamento, ao qual atribuímos o valor presumível de €845,00;

6º - Uma máquina registadora marca Samsung, com teclado, impressora e monitor, em razoável estado de conservação e funcionamento, à qual atribuímos o valor presumível de €290,00;

7º - Um grelhador em inox, (para francesinhas), sem marca ou n.ºs visíveis, em razoável estado de conservação e funcionamento à qual se atribui o valor presumível de €45,00;

8º - Um moinho de café m inox, marca Milano, em razoável estado de conservação e funcionamento a que se atribui o valor presumível de €70,00;

9º - Um balcão em inox, com as dimensões de 2,5m x 80cm, tendo incorporada no lado esquerdo, uma máquina de lavar loiça, marca Derby, do lado direito depósito de borras de café e a meio duas prateleiras, em razoável estado de conservação ao qual atribuímos o valor presumível de €390,00.

10º - Um fogão industrial em inox e bancada em inox sem referência visível em bom estado de conservação e funcionamento valor presumível 2.100,00Euros (Dois mil e cem euros).

11º - Um balcão forma oval tendo acoplado três frigoríficos em bom estado de conservação valor presumível 7.100,00 (Sete mil e cem euros)

12º - Um aspirador de cheiros sem referência visível e bom estado de funcionamento valor presumível 2.100,00 (Dois mil e cem euros).

O valor base para venda é de €12 743, 50, o correspondente a 70% do valor atribuído na penhora, não sendo consideradas as propostas de valor inferior.

É fiel depositário dos bens penhorados o Sr. Alberto Gomes Domingues, residente em Rua de Brito n.º 228 - SF da Marinha, que os mostrará para que possam ser vistos e examinados nas condições referidas no artigo 891º do Código do Processo Civil (CPC).

A abertura das propostas far-se-á no dia e hora acima referidos, pelo que, as mesmas terão de dar entrada neste Serviço de Finanças até àquela hora e dia. Os envelopes com as propostas, devem ser fechados, contendo no canto superior esquerdo o n.º do processo a que se referem. Serão apenas aceites as propostas que, para além de indicarem o bem a que se referem e o preço oferecido, estejam assinadas e identifiquem os proponentes mediante junção de fotocópias do bilhete de identidade e do número fiscal de contribuinte ou de pessoa colectiva.

Se no acto da venda, o preço mais elevado for oferecido por mais de um proponente, abrir-se-á logo, se estiverem presentes, licitação entre eles, salvo se declararem que pretendem adquirir o bem em compropriedade. Estando presente só um dos proponentes do maior preço, pode este cobrir a proposta dos outros, se ausentes ou não pretenderem licitar proceder-se-á a sorteio.

Sobre o valor da transmissão acrescerá, IVA á taxa de 19%.

No acto da venda deverá ser depositado a totalidade do preço oferecido, ou, a quantia mínima de 1/3, devendo a parte restante ser depositada no prazo de 15 dias, conforme nos termos da alínea d) do artigo 256º do CPPT.

Serviço de Finanças de Espinho, aos 16 dias do mês Fevereiro do ano de 2005.

O Chefe do Serviço de Finanças,
Daniel Ferreira Dias

O escrivão,
Alberto Casimiro Milheiro Oliveira

Palhaços à solta em Espinho

Este fim-de-semana, Espinho contou com um workshop de clown, no TUCÁTULÁ. Dirigido por Diogo Lopes, os espinhenses contactaram com a arte do palhaço e aprenderam, segundo o responsável do evento, "a deixar de ter medo de cair no ridículo".

Nuno Neves

Sábado e domingo foram dias de palhaçada. Autêntica palhaçada, na Escola Primária n.º3, de Espinho, junto à antiga Biblioteca Municipal. Um grupo de 20 pessoas juntou-se para aprender a arte de clown – palhaço em inglês – pela mão do palhaço-mor, desculpem, responsável, Diogo Lopes. Alegria, risos, algumas quedas e muitas, muitas palhaçadas, marcaram os dois dias deste workshop.

Diogo Lopes já tinha experiência neste tipo de eventos. "Já tinha efectuado workshops noutras cidades, e como fui convidado pela Idalina Sousa, responsável pelo TUCÁTULÁ, e tinha tempo livre, aceitei o desafio", afirmou o responsável pelo workshop. No entanto, este trabalho foi diferente dos já realizados por Diogo Lopes. "Este workshop é bastante pessoal, apesar de eu pegar nas técnicas de clown que fui aprendendo em Espanha e França, escolhendo as coisas que mais me interessam". Para o coordenador do evento, o workshop também serve para ele pôr em prática as suas próprias ideias acerca da técnica do clown. "Dar formação às pessoas é uma boa maneira de as ensinar e de pôr em prática as minhas ideias que quero desenvolver", afirmou.

Diogo Lopes acha que o



M. Calas

público espinhense se interessa pela técnica de clown. "Tenho tido sempre bastante gente, muito jovem, nos workshops que realizo. O do clown não foge à regra" afirma. Este interesse pela arte do palhaço surge, segundo o responsável pela formação, por vários motivos. "Muitas pessoas que frequentam o workshop, fazem-no mais para se auto-descobrirem, do que para seguir a profissão de palhaço, propriamente dita" afirma Diogo Lopes, acrescentando que "as pessoas vivem sempre cercadas de regras e leis e é bom, de vez em quando, quebrá-las. E é isso que o workshop de clown pretende atingir".

Para o coordenador do evento, os participantes têm conseguido libertar-se das

regras. "Este grupo é muito grande e todas as pessoas conhecem-se bem umas às outras, o que facilita as palhaçadas" diz Diogo Lopes. Contudo, nem sempre é bom haver tanta familiaridade entre os intervenientes, pois, segundo o responsável pelo workshop, "o grupo dispersa-se muito, o que não é bom, mas nem isso tira a piada ao palhaço".

Os participantes do workshop concordam com Diogo Lopes. Pedro Coelho, 24 anos, gostou bastante da experiência como palhaço. "Eu vim aqui porque o meu grupo falou-me muito bem desta arte e disseram-me que valia a pena experimentar" afirmou Pedro Coelho. Para este aprendiz de clown, o workshop foi extremamente divertido. "Ado-

rei o aquecimento e a parte em que ficamos de olhos fechados. Mas sem dares por ela, já estás a achar piada a tudo" afirmou este participante, acrescentado que planeia participar noutro evento de clown. Para Sara Caldas, 21 anos, esta não é a primeira vez que frequenta um workshop. "Vim [ao workshop] porque os meus amigos também vieram e porque era o Diogo Lopes o coordenador" afirmou Sara Caldas. Segundo esta jovem espinhense, a experiência vale não só pela aprendizagem da arte de clown, mas também pela libertação que provoca nas pessoas. "É a junção de fazer rir, de nos rirmos e de aprendermos a rir de nós, que faz valer este workshop", acrescenta Sara Caldas.

Recital de música clássica no TUCÁTULÁ

A Este algo de novo

Recital de música clássica traz artistas romenos a Espinho. A fraca plateia não corresponde à qualidade da música tocada. Brahms e Rachmaninov entre os compositores tocados pelo violoncelo de Stefana Lupu e o piano de Constantin Sandu.

A noite de sábado estava quente e convidava a outras paragens, possivelmente mais frescas. Esta pode ser uma das razões para os apenas 30 resistentes que assistiram ao recital de violoncelo e piano, por Stefana Francis-

ca Lupu e Constantin Sandu, no auditório da Junta de Freguesia de Espinho. No entanto, a falta de público não desanimou os dois músicos de descendência romena, que efectuaram um espectáculo fantástico.

Do repertório constou a peça de Brahms, Sonata n.º1 op 38 em mim menor, em três andamentos; a Elegia, de Fauré; Noturno e Saltarello de Enescu; Bartok, com as danças populares romenas; Rachmaninov e a sua peça Vocalisa op 34 n.º 14; e, por

fim, Polonaise de concerto op 1, de Popper.

Os momentos mais conseguidos do recital foram a interpretação das obras de Enescu e de Bartok, onde Stefana Lupu demonstrou todas as suas qualidades como violoncelista. A Polonaise de Popper também arrancou fortes aplausos do público, o que levou à interpretação de uma peça que não constava no programa, a Après Heurese, de Fauré.

Os músicos presentes no auditório já atingiram noto-

riedade, a nível internacional. Constantin Sandu, lusoromeno, residente em Portugal desde 1991 e professor de piano na Escola Superior de Música e das Artes do Espectáculo, já recebeu diversos prémios, como também já actuou em festivais de renome. Stefana Francisca Lupu, violoncelista de 22 anos, é detentora de vários prémios. A jovem romena, oriunda de Craiova tem já uma experiência considerável de concertista, quer em orquestras, quer como solista. N.N.

Cinema alternativo invade Espinho

A 2ª edição do FEST – Festival de Cinema e Vídeo Jovem, uma organização da FEST – Associação Cultural e da Fundação Navegar, será levada a cabo entre os próximos dias 20 e 27 de Março.

Neste certame dedicado ao audiovisual criado por jovens serão apresentados cerca de cem de filmes.

A programação deste festival divide-se em 10 sessões competitivas, em que serão exibidos os filmes a concurso nas categorias de ficção, experimental, animação e videoclips; 5 sessões competitivas, destinadas à categoria de documentário; e, finalmente, 8 Sessões de gala ante-estreias.

O FEST 2005 abre com a estreia de "Birth - O Mistério", um filme de Jonathan Glazer, com Nicole Kidman a encabeçar o elenco desta produção independente. Quanto a ante-estreias os interessados poderão assistir aos seguintes filmes: "Amazing Grace: Jeff Buckley"; "The Most Gigantic Lying Mouth of all Time", dos Radiohead; "EMR", de James Erskine; "Danny McCullough"; "The Bikini Bandits" de Steven Grasse; "Stupidity", de Albert Nerenberg; "Jandek on Corwood", de Chad Friedrichs; "When I grow up I'll be a kangaroo" de Radivoje Andric. Paralelamente a esta programação cinematográfica, será realizado, um 'Encontro de Estudantes de Imagem em Movimento', com a colaboração de várias associações de estudantes ligadas a área e dos respectivos estabelecimentos de ensino. Este festival contará, ainda, com uma vertente formativa. Serão realizadas algumas aulas públicas e workshops, nas seguintes áreas: argumento (Martin Dale), fotografia (António Sá), documentário (Albert Nerenberg).

Inseridos nas actividades paralelas ao FEST terão, também, lugar alguns concertos e sets de DJ's. C.L.G.

Animar os mais novos

E o TUCÁTULÁ segue em grande, desta feita com uma actividade pensada especialmente para os mais novos. Assim, no próximo domingo (dia 20) pelas 16h00m, no Auditório da Junta de Freguesia, a pequenada – bem como os pais e mães e todos os outros, porque estas coisas são para todas as idades – poderá assistir uma matiné de cinema de animação. Serão exibidos filmes que integraram a competição da 28ª edição do CINANIMA, o tão bem conhecido festival internacional de cinema de animação. C.L.G.

Dar movimento a Espinho

Neste Sábado, dia 19, pelas 21h30, como habitual no Auditório da Junta de Freguesia local, arranca o terceiro fim-de-semana do TUCÁTULÁ, desta feita com um espectáculo de dança contemporânea. Assim, o palco fica a cargo do grupo 'MOV'IN-MENTO'. Este colectivo sem fins lucrativos, surgiu com o objectivo de sensibilizar o público em geral para esta forma de arte. Para tal, propõe-se a "estimular a prática da dança de modo a permitir uma educação da Sensibilidade da Estética, da Personalidade Artística e da Comunicação de um Arte que se destina a ser vista, visando sempre a profissionalização". Com direcção artística de Eva Ramirez, o MOV'IN-MENTO apresenta ao público do TUCÁTULÁ duas coreografias "Search Nothing", da autoria de Eva Ramirez, e "Lilly 03", coreografada por João Costa. C.L.G.

TPE: Nova rodada do "Cocktail Azul"

Neste fim-de-semana, dias 18 e 19 de Março, pelas 21h30m, o TPE – Teatro Popular de Espinho continua as apresentações da sua mais recente produção, "Cocktail Azul", como sempre no Auditório da Cooperativa Nascente, sito à Rua 16 n.º 1200, em Espinho.

Este espectáculo comemorativo dos 30 anos de actividade do grupo volta à cena, depois de uma paragem de duas semanas; estão ainda programadas duas representações em Abril, dias 22 e 23, desta feita no âmbito da programação do TUCÁTULÁ, iniciativa da Câmara Municipal de Espinho. Fica aqui a sugestão para todos aqueles que ainda não viram ou que desejam repetir a dose deste "cocktail" com muito teatro, música, luz, cor e movimento à mistura, salpicado de doses generosas de boa disposição. C.L.G.

FUTEBOL - LIGA DE HONRA

Estava na hora

Elisa Silva

Já estava na hora de somar três pontos. Um mês e meio depois de ter ganho ao Maia (19ª jornada, a 30 de Janeiro), o Espinho voltou a sorrir, embora desta vez o sorriso não seja totalmente aberto porque continua abaixo da sempre sufocante linha de água.

Num combate entre quem luta desesperadamente pela sobrevivência, o Espinho foi sempre a melhor equipa e a que mais justificou a vitória. Como tinha prometido, o Santa Clara encarou o adversário sem receios, tentou explorar o contra-ataque, mas faltou-lhe frieza na hora de atirar a matar.

Oito minutos depois do apito inicial de Paulo Baptista, o primeiro grande momento. Joel foi rasteirado na grande-área do Santa Clara por Kali. O árbitro assinala penáti, Marco Cláudio converte o primeiro golo. A vencer por 1-0, o Espinho foi em busca do segundo. Aos 12', Marco Cláudio podia ter ampliado a vantagem, mas o remate saiu à figura de Nuno



M. Cales

Santos. Respondeu a equipa açoriana, que aos 17' esteve perto de marcar, mas a bola saiu ao lado da baliza espinhense. Aos 21', Paulo Rola isolou-se pelo centro do terreno e na grande-área açoriana desperdiçou uma boa oportunidade. Dois minutos depois, foi a vez de Carlos Manuel falhar um golo certo,

após um mau atraso do açoriano Portela.

O Santa Clara reentrou mais confiante e podia ter marcado por duas vezes. Primeiro por Maurinho, que acertou no poste, e depois por Livramento. Aos 77', Zacarias não segue o exemplo de Marco Cláudio. No segundo penáti da tarde, per-

mite a defesa de Nuno Santos. Nove minutos depois, surgiu o golo da tranquilidade. Canto de Ricardo Correia, Quim, de cabeça, faz o primeiro golo ao serviço do Espinho. Em tempo de descontento, André Cunha atira ao poste da baliza dos açorianos, mas o jejum há muito que estava quebrado.

Protestos

O jogo com o Santa Clara não era de vida ou de morte, mas tinha uma importância praticamente decisiva. Disputado, com emoção própria de um encontro entre quem luta pela sobrevivência, o tira-teimas com os açorianos não ficou marcado apenas pelos dois golos e pelo penáti falhado. Uma entrada de Artur Jorge Vicente (passou por cá em 1996/97 quando o Espinho estava na agora SuperLiga) sobre Ricardo Correia motivou protestos do "banco" do Espinho. Paulo Baptista, o árbitro, nem amarelo mostrou ao avançado dos açorianos.



M. Cales

AVES - ESPINHO (domingo - 16h00)

Proibido não voar

Depois da importante vitória sobre o Santa Clara, o Espinho joga, no próximo domingo, na vila das Aves, mais uma cartada decisiva rumo à desejada continuidade na Liga de Honra. Ganhar anima qualquer alma e ainda mais uma alma ferida e desiludida por não estar a chegar onde pretende. Assim sendo, a derrota imposta ao Santa Clara deixou o Espinho "moralizado e forte", como reconhece Bruno Cardoso. É com esse espírito e "com muito optimismo"

que o treinador do Espinho aguarda por uma exibição, como a do passado domingo para que possa "trazer os três pontos" que tanta falta fazem.

Se Bruno Cardoso diz, obviamente, que vai até à vila das Aves com a intenção de "jogar para ganhar", o professor Neca, que nos dois últimos anos viveu uma experiência única, como seleccionador das Maldivas, encara este jogo com o Espinho com esperança de rectificar o resultado de

Gondomar. "O Espinho vem de uma vitória, está moralizado, e nós, por termos de uma derrota, queremos reencontrar o caminho das vitórias", afirma o treinador do Aves, adiantando as razões de uma previsível tarde complexa. "Não vai ser fácil porque lutamos por objectivos semelhantes, a permanência. Embora a nossa posição seja um bocadinho mais confortável, poderá ser mais desconfortável no futuro se não trabalharmos muito para as vitórias". J.A.

ÁRBITRO

Artur Soares

Artur Soares Dias foi o árbitro nomeado para dirigir o encontro do próximo domingo entre o Aves e o Sporting de Espinho. Este consultor de empresas de recursos humanos de profissão tem 25 anos, pertence à Ass. de Futebol do Porto, é árbitro desde a temporada 96/97 e esta época já dirigiu dois jogos dos 'tigres' (derrota por 3-1 frente ao Portimonense e nos Açores no desaire por 2-1 frente ao Santa Clara). Soares Dias no domingo será auxiliado por José Ramalho e António Gonçalves. J.L.

Palavra de treinador

"Faltam nove finais"

"Estou muito satisfeito. Os jogadores do Espinho estão de parabéns, porque mereceram a vitória. O triunfo é justo, pois controlámos o adversário e podíamos ter concretizado mais vezes. Tivemos alguns contratemplos, como as lesões do Nelson e do Joel, mas os jogadores que entraram também mostraram valor. Este resultado vai motivar ainda mais os jogadores para as nove finais que temos pela frente. Acredito que é possível alcançar a permanência".

Bruno Cardoso, treinador do Espinho

"Foram mais felizes"

"Na primeira parte, o Espinho teve um maior ascendente, mas a primeira oportunidade foi nossa. Não marcámos e a seguir sofremos o golo. No segundo tempo, criámos boas situações, mas o Espinho voltou a marcar de bola parada e acabou com o jogo. Falhámos a nível defensivo e ofensivo, situações que temos de rectificar. Tínhamos necessidade de pontuar contra um adversário directo, mas o Espinho foi mais feliz e concretizou as oportunidades que criou".

Francisco Agatão, treinador do Santa Clara

CLASSIFICAÇÃO

	J	V	E	D	P
Paços de Ferreira	25	15	7	3	52
E. Amadora	25	14	7	4	49
Naval	25	12	8	5	44
Marco	25	11	9	5	42
Leixões	25	11	6	8	39
Feirense	25	11	4	10	37
Maia	25	10	7	8	37
Olhanense	25	9	8	8	35
Aves	25	10	4	11	34
Portimonense	25	8	7	10	31
Varzim	25	8	6	11	30
Ovarense	25	8	6	11	30
Felgueiras	25	7	8	10	29
Santa Clara	25	8	4	13	28
Chaves	25	6	9	10	27
Gondomar	25	7	5	13	26
Espinho	25	6	8	11	26
Alverca	25	6	3	16	21

RESULTADOS

25ª Jornada

Varzim 1 - 0 Maia
Leixões 2 - 0 Portimonense
Marco 1 - 2 E. Amadora
Chaves 0 - 0 Naval
Felgueiras 3 - 2 Feirense
Alverca 3 - 3 P. Ferreira
Espinho 2 - 0 Sta. Clara
Gondomar 2 - 0 Aves
Olhanense 1 - 0 Ovarense

PRÓXIMA JORNADA

20 de Março

Portimonense - Maia
E. Amadora - Leixões
Naval - Marco
Feirense - Chaves
P. Ferreira - Felgueiras
Sta. Clara - Alverca
Aves - Espinho
Ovarense - Gondomar
Olhanense - Varzim

Dramático?

Todas as épocas é assim. Num campeonato equilibrado e tremendamente competitivo como o da Liga de Honra, a luta pela subida e, em especial, a luta pela descida é uma espécie de um "salve-se quem puder", no meio de uma medonha e perigosa selva. Esta edição não foge à regra. Por não ter arrepiado caminho a tempo e horas, o Espinho olha agora, com toda a atenção do Mundo para cada página do calendário. Dramático? O tempo há-de responder.

26ª Jornada (20 de Março) - Aves-Espinho; 27ª (3 de Abril) - Espinho-Ovarense; 28ª (10 de Abril) - Olhanense-Espinho; 29ª (17 de Abril) Espinho-Gondomar; 30ª (24 de Abril) Espinho-Varzim; 31ª (30 de Abril) Alverca-Espinho; 32ª (8 de Maio) Espinho-Felgueiras; 33ª (15 de Maio) Chaves-Espinho; 34ª (22 de Maio) Espinho-Marco. J.A.

Loja das Miudezas

José Manuel Queirós

Retrosaria - Botões - Lingerie
Interiores Homem - Collants

RUA 23 N.º 447 - 4500 ESPINHO - TELEF. 227314174

ELVIRA SILVA

ESPECIALISTA DE DERMATOLOGIA
E VENERELOGIA (DOENÇAS DA PELE)

CONSULTÓRIO: Rua 11 n.º 746 - Telef. 227343467

HÓQUEI EM PATINS

Faltou o resto...

Jorge Augusto

Com pouca assistência, atendendo que do lado contrário ao da Académica, estava o líder e campeão nacional de hóquei em patins, o todo poderoso FC Porto. A equipa de António Pinto esteve perto de conseguir um resultado histórico. Só que entre o querer e o poder há uma grande distância e, vai daí, a Académica não foi capaz de bater o FC Porto que, dois dias depois de ter perdido, em Fânzeres, com o Benfica, saiu de Espinho com uma importante vitória.

O nível do hóquei em patins visto na primeira parte esteve longe do desejado. A jogar na expectativa, a Académica foi segurando o empate e, de quando em vez, procurou, em contra-ataque, surpreender o sempre atento e muito bom guarda-redes chamado Edo Bosch, autor de uma série



Num jogo tu cá tu lá imperou a lei do mais forte

de boas defesas.

Depois do intervalo, o FC Porto entrou com vontade de resolver o assunto, mas só a meio da segunda parte é que chegou à vantagem, com Ricardo Figueira a encontrar a fórmula ideal para bater Domingos Pinho. Sem dar tempo de re-

acção à Académica, a equipa de Franklim Pais, antigo guarda-redes internacional, fez o segundo golo três minutos depois. Pedro Gil, um dos melhores no jogo do Pavilhão Jerónimo Reis, assinou o golo da vitória que mantém o FC Porto na liderança do campeonato e a

Académica num incómoda posição.

Resumo da história do jogo com o comandante: faltou o resto, marcar golos, para a Académica ganhar novo fôlego, em busca do pouco que falta cumprir, na primeira fase do campeonato.

ANDEBOL

Pecados em Águas Santas

O Espinho voltou a somar nova derrota para o Campeonato da Liga. No passado sábado, os "tigres" perderam na Maia, com o Águas Santas por 31-30, em jogo a contar para a 12ª jornada. Ricardo Costa, jogador da equipa maia, foi o mais eficaz, ao assinar o ponto por 13 vezes, enquanto José Pedro, do Espinho,

marcou menos um golo.

O jogo tinha um elevado grau de dificuldade para os "tigres", pois o Águas Santas era considerado favorito. No entanto, os "tigres" deram sempre boa réplica, criando inesperadas dificuldades à equipa da Maia. Perante o terceiro classificado, os "tigres" tentaram fazer uma gracinha e trazer um

resultado positivo para casa. Uma atitude que obrigou o Águas Santas a puxar dos galões para não sofrer um duro golpe. Ao intervalo, a equipa de Ricardo Tavares perdia pela margem mínima (15-14).

A história da segunda parte foi muito idêntica à da primeira. A defender bem, o Espinho partia sempre para o

ataque pela certa e apanhou por diversas vezes a equipa maia em contra-pé, colocando sempre alguma incerteza no marcador. Um jogo digno dos "tigres", que por terem cometido pecados fatais, saíram desiludidos de Águas Santas. Sábado, às 18 horas, o Espinho defronta o Belenenses, em Lisboa, no pavilhão Acácio Rosa. E.S.

NATAÇÃO

Condeixa aí vamos nós

O Espinho participa, entre sexta e domingo, nos Campeonatos Zonais de Infantis, prova que se realiza nas Piscinas Municipais de Condeixa. Uma competição que é considerada das mais importantes da categoria e faz parte do calendário oficial de inverno da FPN (Federação Portuguesa de Natação).

O objectivo dos "tigres" é, uma vez mais, melhorar os tempos pessoais de cada nadador e conseguir resultados mínimos para os

campeonatos de verão. Para além de participarem nesta competição, os atletas vão fazer viagens de ida e volta todos os dias até Condeixa, percorrendo um total de 900 quilómetros. Acompanhados pelo treinador António Silva, o Espinho vai estar representado por Tamara Pinto (infantil A), Alexander Cardoso, Pedro Costa e Patrícia Silva (infantis B) e, em princípio, por Rui Aires (infantil A), nadador que está em dúvida devido a uma entorse no pé esquerdo. E.S.

PÓLO

Vitória moral com o Sporting

Não há vitórias morais, dizem os entendidos na matéria desportiva.

Por vezes, a teoria não corresponde à prática e, assim sendo, bem se pode escrever que a derrota, por 10-4, do Espinho com o Sporting, é, antes de mais, uma vitória moral.

No passado fim-de-semana, na Mealhada, num jogo integrado nos Campeonatos Regionais de Verão,

a equipa de Geraldo Santos deixou sinais positivos perante um adversário com outro andamento.

Carlos Santos, Francisco Silva, André Tavares e António Silva foram os autores dos golos dos "tigres".

Mesmo sem condições adequadas, o Pólo Aquático, modalidade recentemente criada no Sp. de Espinho, começa a dar os primeiros passos. J.A.

Palavra de treinador

"Penso que os jogadores da Académica de Espinho se bateram de igual para igual com o Futebol Clube do Porto. Apesar da derrota os meus jogadores não têm que se sentir desmoralizados, temos no encontro de hoje que tirar ilações bem positivas para encontros futuros. Temos que ter em atenção que o valor, em termos numéricos, de qualquer jogador do Futebol Clube do Porto dá para pagar o plantel da Associação Académica de Espinho. Não estou naturalmente satisfeito com o resultado mas estou convicto que com esta atitude vamos conseguir atingir os objectivos a que nos propusemos. Os jogadores estão de parabéns. Dignificaram a camisola que envergam".

António Pinto, treinador da Académica

FUTEBOL POPULAR

Leões em grande na Taça das Taças

Rui Moreira continua a saber conduzir os Leões Bairristas. Se no campeonato, os ventos lhe correm a favor (está a apenas sete pontos do líder), nas provas inter-concelhias os motivos de orgulho também não são poucos. Ao vencerem em A-Ver-O-Mar, por 2-1, com um bis de Fernando Sousa, os Leões Bairristas ficaram a uma vitória das meias-finais da Taça das Taças. Para que tal seja uma realidade basta derrotar, em casa e em Abril, o Nespereira, equipa do concelho de Lousada. Já apurado para as meias-finais da Taça dos Campeões da Taça do Norte, o Cantinho da Rambóia foi a Barcelos perder, por 2-1, com o Carapeços. O campeonato retoma este fim-de-semana o ritmo normal. Entre os que sonham com o título, o Cantinho recebe o Cruzeiro (domingo, 10 horas), enquanto os Leões Bairristas jogam no terreno do Quinta de Paramos e o Rio Largo recebe o Águias de Anta. Estes dois jogos disputam-se sábado, às 15 horas. J.A.

FUTEBOL JUVENIL

Escolinhas de barriga cheia

De barriga cheia. É esta a conclusão que se tira do rendimento das Escolas A e B do Espinho. Os primeiros golearam o Sanguedo por 8-2 e os segundos humilharam o Paços de Brandão por 9-0. Um verdadeiro recital no campo de Golfe, onde os juniores não tiveram tanta sorte, pois foram derrotados pelo Fiães, por 1-0.

Já os infantis perderam e ganharam fora de portas. Os A saíram derrotados de S. João da Madeira (1-3 com a Sanjoanense) e os B triunfaram na Gafanha por uns mais do que expressivos 4-1. No domingo, três jogos e todas fora de Espinho. Os juvenis A regressaram de Albergaria-a-Velha com um moralizador 2-0 sobre o Alba e os B empataram na Anadia a dois golos. Em Sanguedo, os iniciados B não fizeram melhor do que empatar a zero.

Descrições feitas, resta fazer as contas. Num total de oito jogos, os escalões de formação dos "tigres" contabilizaram quatro vitórias, dois empates e duas derrotas. Apesar de o saldo ser positivo, a pontaria anda longe do fulgor de outros tempos. Esperemos que este fim-de-semana tenha sido apenas uma excepção à boa campanha que os "tigres" têm vindo a fazer esta época. E.S.

 **RESTAURANTE BALIZA**

RESTAURANTE * CHURRASCARIA * RESIDENCIAL

RUA 62 N.º 37 - RUA 8 N.º 471 * 4500 ESPINHO * TELF. 227340220 / 227340607

 **ÓPTICA PIRES**

Melhor
É Impossível

RUA 14 N.º 725
4500-233 ESPINHO
TEL. 227340296 - FAX 227311663



**TALHO
RUA 15**

José Teófilo S. Fonseca
Gerente

Oferecemos
qualidade
e bom serviço
com o máximo
de higiene

COMÉRCIO DE CARNES J. OLIVEIRA
Carnes frescas e fumadas

Rua 15 n.º 268 - Tel. 227321038 - 4500 ESPINHO

VOLEIBOL – CAMPEONATO CARGLASS

Podem repetir a dose?

Elisa Silva

Um passo já está, falta o outro. Ao vencer o Esmoriz, no pavilhão Joaquim Moreira da Costa Júnior, por 3-0 (25-21, 25-21 e 25-22), o Espinho venceu a primeira parte da discussão da passagem à final do play-off do Campeonato Carglass. Neste primeiro de dois confrontos com vizinhos e velhos rivais, Sandro Correia e Geovan confirmaram o que têm feito ao longo da época; foram os melhores pontuadores do Espinho e do encontro, com 15 e 14 pontos, respectivamente.

Os "tigres" entraram bem na partida. Muito concentrados, com grande eficácia ao nível da primeira linha e do bloco, nunca permitiram que o Esmoriz estivesse à frente do marcador no primeiro set. Do lado da equipa da Barrinha, Roberto Reis era o jogador mais inconformado e o que tentava remar contra a maré. O Espinho precisou apenas de 25 minutos para triunfar no primeiro parcial por 25-21.

A história do segundo set foi semelhante à do primeiro. Com Luís Sousa em grande na distribuição,



João Brenha dá um bom exemplo

Sandro Correia e Geovan eficazes na finalização e na recepção, o Espinho venceu o segundo parcial pelo mesmo resultado do primeiro.

O terceiro set foi o mais equilibrado. O Esmoriz não cometeu tantos erros e melhorou ao nível do bloco e da finalização de pri-

meira linha. A uma boa reacção do adversário, os "tigres" nunca desarmaram. Kléber esteve muito bem ao nível do bloco e contribuiu de forma decisiva para a vitória do Espinho no parcial, ganho em apenas 25 minutos por 25-22.

Assim se escreveu o primeiro

episódio de uma obra que o Espinho quer construir com sucesso. Basta agora que repitam a dose, a escassos seis quilómetros de distância, esperando depois pelo resultado de Guimarães que, no jogo da Luz, perdeu por 3-0 com o Benfica.

Nomes...

Pontuadores do Espinho

Sandro Correia, 15; Geovan Santos, 14; João Brenha, 9; Kibinho, 7; Kléber Oliveira, 6; Luís Sousa, 2.

Líbero – Paulo Fonseca

Em branco – José Pedrosa e Miguel Costa, únicos suplentes utilizados.

Não utilizados – Rui Alvar, Tiago Resende e Paulo Brenha.

...e números

A estatística vale o que vale, mas ajuda a perceber o que se passou num jogo.

Tempo de duração:

1'19 (25' + 29' + 25')

Total de pontos:

75-64

Pontos ganhos:

53-53

Erros do adversário:

22-11

Sábado há mais

Conquistado o primeiro jogo das meias-finais do play-off do Campeonato Nacional Carglass, o Espinho aponta agora baterias para o encontro de sábado, em Esmoriz. Houve vontade, da parte da Direcção do Esmoriz, em antecipar o jogo para sexta-feira, em virtude de compromissos televisivos, mas por razões burocráticas a Direcção do Espinho não aceitou, ficando definido que o jogo vai mesmo ser disputado sábado. E se houver necessidade de um tira-teimas, esse terceiro jogo será realizado na próxima quarta-feira, dia 23 deste mês.

Claro que Rui Pedro acredita na qualidade da sua equipa para resolver já em Esmoriz o acesso à final do play-off. "Em casa, o

Esmoriz é muito forte". Como já aconteceu de tudo esta época entre estas mesmas equipas, o treinador do Espinho diz que "todo o resultado é previsível" e para quem entrará no Pavilhão da Barrinha "para ganhar", todo o apoio dos sócios e simpatizantes do Espinho "será importante" que possa ser dado "um passo decisivo rumo à final do campeonato".

Hugo Silva, treinador do Esmoriz, antevê uma partida "complicada" e espera que a sua equipa dê uma "imagem diferente daquela que deu" no jogo de sábado. O treinador do Esmoriz reconhece que o Espinho "tem jogadores experientes" e que, assim sendo, a sua equipa terá que ter "muita concentração" se quiser triunfar.



Tudo ou nada com açorianos

A Académica de Espinho não foi capaz de bater o Ginásio Vilacondense (0-3) e agora vai discutir a continuidade na A1 com o Ribeirense, equipa açoriana afastada pela Académica de Coimbra. Sabendo-se da facilidade de os açorianos em contratar jogadores estrangeiros (normalmente brasileiros), parece pouco crível que a Académica possa ombrear de igual para igual com o adversário da ilha do Pico. "Sinceramente, preferia a Aca-

démica de Coimbra porque o Ribeirense é, teoricamente, mais forte. Mas pronto, temos que estar preparados para enfrentar qualquer adversário", disse Nené, treinador da Académica, depois da humilhante derrota imposta pelo Vilacondense.

Mais do que para entrar no esquecimento, o desaire com a equipa de Vila do Conde deve servir de lição para o "jogo do tudo ou nada" – expressão utilizada por Nené – com o Ribeiren-

se. De facto, perder em menos de uma hora e dez minutos e fazer 54 contra 75 pontos (11-25, 23-25 e 20-25) não lembra ao diabo e deve merecer uma profunda reflexão para que na hora da verdade seja possível levar de vencida um adversário "com armas diferentes" das que são utilizadas pela Académica. O primeiro jogo é no Pavilhão Jerónimo Reis. O derrotado deste campeonato a dois desce automaticamente à A2. J.A.

A2

CVE soma e segue

O Clube de Vólei de Espinho continua na senda dos êxitos. Depois de na jornada anterior ter vencido, no dérbi da cidade, o Clube Académico, por 3-2, a equipa de Rolando Sousa voltou a triunfar este fim-de-semana. Vitória clara, por 3-1, sobre o Núcleo de Vólei da Covilhã, num jogo disputado na Nave Desportiva de Espinho. O Clube de Vólei foi sempre a melhor equipa, confirmando o bom momento que atravessa.

O Clube Académico de Espinho não fez boa figura e voltou a somar novo desaire. Em tarde desinspirada, a equipa de Alexandre Stein perdeu nas Caldas da Rainha com a equipa local por 3-0, com os parciais de 25-23, 25-16 e 25-23. Ao longo de todo o encontro, o Clube Académico de Espinho cometeu muitos erros e pagou bem caro a sua ineficácia.

No próximo sábado, às 17 horas, os representantes espinhenses que disputam a série dos últimos da A2 trocam de adversário. Na Nave de Espinho, o Clube de Vólei recebe o Caldas e o Clube Académico joga na Covilhã, no pavilhão do Inatel, com a equipa serrana. E.S.